ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.112

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O prof. Paulo Cunha chegou esta tarde *no regresso* da Conferência de Londres

De regresso de Londres, onde chefiou a delegação portuguesa á Conferência sobre o Suez, chegou ao aeroporto da Portela de Sacavém, pouco depois das 14 horas, o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanhado de sua esposa e dos srs. drs. Brás Mimoso, seu chefe de gabinete, e Vaz Pereira.

Entre outras individualidades aguardavam a chegada do ministro os srs. dr. Silva Gonçalves, representando o subsecretário de Estado da Educação Nacional; monsenhores Righi e Gentile, respectivamente, encarregado de Negócios e conselheiro da Nunciatura; embaixadores dos Estados Unidos e do Canadá, encarregados de Negócios da Inglaterra e da França, almirante Marques Esparteiro, governador de Macau; dr. Marcelo Matias, embaixador em Paris; eng.º Joaquim Subtil, representante de Portugal, na I. C. A. O., e embaixador Vasco da Cunha, acompanhados de suas esposas; drs. Caldeira Queirós e Pinto de Lemos, directorês geral e adjunto, respectivamente, dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Caldeira

(Continua na página central)

Mais tropas britanicas para o Mediterraneo: um destacamento da afamada Guarda de Granadeiros desembarcando em Malta de bordo do transporte «New Austrália», que se vê no segundo plano

Espera-se que a esfinge volte a falar no Cairo

Nasser não é certamente Hitler. Mas como Hitler compraz-se em ter o Mundo inquieto, na expectativa das suas respostas. Como nos três anos que decorreram entre 1936 e 1939, embora com menos nervosismo, a opinião publica mundial aguarda o resultado das diligencias diplomáticas que vão ser tentadas junte dele. Esperemos, portanto, que a esfinge fale.

Uma coisa é certa: a atitude americana encorajou-o a praticar o seu gesto de 26 de Julho. O pretesto invocado para a nacionalização da Companhia do Canal, a recusa americana a fi-

(Continua na 4.ª página)

O Egipto deseja entabular negociações directamente com as 18 potências maioritárias *que tomaram parte na Conferência de Londres*

CAIRO, 24 — Círculos afectos ás esferas oficiais egipcias declararam, esta manhã, que o presidente Nasser está pronto a receber a delegação das potências maioritárias da Conferência de Londres e que, em face do aspecto conciliatório das resoluções tomadas na ultima sessão, o Governo do Egipto desejaria entabular negociações directamente com as 18 potências maioritárias, com o objectivo de se encontrar uma solução definitiva para todos os problemas do Suez.

Círculos bem informados do Cairo dizem que o presidente Nasser vai tentar convencer as potências ocidentais a aceitarem o «contrôle» egipcio, em cooperação com um conselho consultivo internacional. Afirma-se também que Nasser considera aceitável a sugestão para que a próxima conferência se realize numa capital neutra, como Genebra ou Roma.

Ao que consta nas esferas oficiais egipcias, o unico entrave que poderá haver para um completo entendimento entre o Egipto e as 18 potências maioritárias é se a Grã-Bretanha e a França se recusarem a dar ordem para serem suspensos os seus preparativos militares, visto o Governo egipcio ser da opinião de

(Continua na ultima página)

VOLTA A PORTUGAL

Alves Barbosa foi o vencedor de mais uma etapa lenta e sem história (de Evora a Castelo Branco)

CASTELO BRANCO, 24 *(Pelo telefone)*.—Ás 8 e 5 começou hoje em Évora a 10.ª tirada da «Volta», Évora a Castelo Branco, no total de 213 quilómetros.

Algumas centenas de pessoas assistiram á largada, aplaudindo principalmente Alves Barbosa.

Dizia-se ontem, mais uma vez, que Pedro Polainas, do Sporting, não alinharia, havendo desinteli-

(Continua na 3.ª página)

Os centros pecuários da região de Nampula foram visitados pelo Chefe do Estado

NAMPULA, 24 — *(Pelo telefone)* — Pouco depois das 8 horas, o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos srs. ministro do Ultramar, governador-geral do distrito e restante comitiva, partiu de automóvel para Nametil, onde chegou ás 9 e 20.

À entrada da povoação, que se encontrava vistosamente engalanada, erguia-se um imponente arco de triunfo sob o qual o sr. general Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos do administrador da circunscrição. Toda a população europeia e milhares de indígenas aí se concentraram, aclamando delirantemente o Chefe do Estado, que assistiu ao descerramento de uma lápida comemorativa que á entrada de Nametil ficará a perpetuar a recordação da visita presidencial.

O sr. Presidente da Republica dirigiu-se seguidamente para o Nucleo de Fomento Pecuário, onde visitou alguns aldeamentos. O sr. general Craveiro Lopes demorou-se no aldeamento de Mecubes, onde 169 famílias indígenas, originárias de S. Tomé, descendentes de antigos emigrados, encontraram um

(Continua na 6.ª página)

O casamento, esse desconhecido

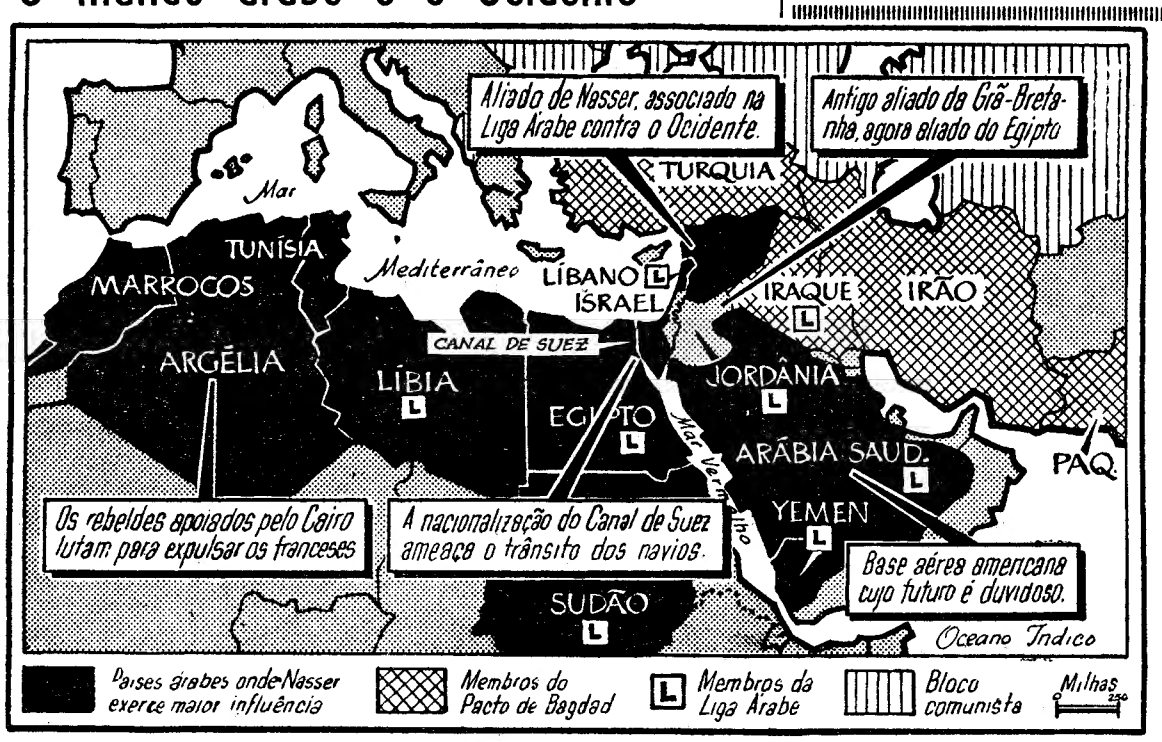
é o titulo de um inquérito que vai apaixonar a gente nova, e que o «Diário de Lisboa» começará a publicar na próxima segunda-feira

Nota do dia

Deitar fora o lastro

E depois, senhores, como havia de ser senão assim? Todo o organismo vivo procura libertar-se do peso morto que o asfixia, do lastro inutil que lhe tolhe os movimentos. Foi o que fez o Sindicato dos Construtores Civis, vindo a publico desautorizar os que se diziam do oficio e, sem o serem, se dispunham á prática de missões para que não tinham habilitação legal nem profissional. E promoveu a sua execução com a tranquilidade fria dos juizes que ordenaram a Sócrates que bebesse a cicuta—forçando-os a vir a publico «voluntáriamente» declarar que não eram nem podiam ser nem voltariam a agir como se fossem: processo de exautoração que pode parecer um tanto maquiavélico, pois que se justifica mais nos fins do que nos meios, mas que tem por si o fundamento do «salus populi». Em boa verdade, não é disso que se trata? Não é a segurança da população que se deixa em jogo se não se impedem as circunstancias que tornam possível vir um qualquer erguer pedra sobre pedra para dar suposto albergue ao desprevenido que corre o risco de penetrar no tumulo quando busca tebaida para repouso? O que «constroi» sem ser nem saber ser construtor, o que vende chouriço podre, o que impinge o conhecido maço de papeis fazendo-o passar por notas do Banco, o que de si próprio faz cantar aquelas virtudes que não tem—constituem graus variáveis de actividade «mixordeira» de que a colectividade tem de se prevenir para se saber libertar, afastando do seu seio os que procuram viver na ansia de ganhar a sua boa vida á custa dos que não dão um passo nem sobem um degrau sem que lhes corra pelo rosto uma pérola de suor.

O mundo arabe e o Ocidente



Por este mapa o leitor pode fazer ideia da gravidade da situação que resulta da hostilidade, latente nuns pontos, declarada noutros, entre o mundo árabe e as nações ocidentais — especialmente a Grã-Bretanha e a França. Essa hostilidade manifesta-se de várias maneiras, desde a luta implacável e sangrenta, que se trava na Argélia, onde a presença de quatrocentos mil soldados franceses revela o dramatismo da situação até á ameaça de nacionalização das empresas que, no Iraque, na Síria e na Arábia Saudita, exploram os jazigos petrolíferos locais. O Cairo tornou-se o centro espiritual de um movimento pan-arabe que, para além do episódio do canal de Suez, põe em sério risco o que resta das posições ocidentais entre o golfo Pérsico e o Oceano Atlantico

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA

As peles e o frio

Características do comércio importador e exportador consideradas no relatório anual da Caixa Geral de Depósitos

Qualquer relatório de organismo de crédito bancário, desde que se caracterize pela sua total sinceridade, reveste-se de um verdadeiro interesse e oferece inegável matéria de meditação. Por isso mesmo, as informações e comentários contidos no ultimo relatório da Caixa Geral de Depósitos se caracteriza de um verdadeiro interesse, pelo que nele constitui espelho da vida económica do País. É neste aspecto, que escolhemos desse documento alguns períodos que nos pareceram mais significativos.

Assim, não obstante as desfavoráveis condições em que se desenvolveu, no ano findo, a actividade económica do País—por virtude da escassa produção agrícola, da queda dos preços de alguns produtos básicos das nossas exportações e da tendência altista dos principais artigos importados—foi possível manter relativamente estável o montante do produto nacional bruto, cujos indices, segundo estimativas do Instituto Nacional de Estatística, revelam uma diminuição de apenas 1 % em relação a 1954, e um acréscimo de 3 % com referência ao ano-base (1953). A capitação do produto nacional prevê-se que se mantenha também, práticamente, no mesmo nível de 1954.

Depois de lembrar que a manutenção de estabilidade do produto nacional no ano transacto não impediu que a balança de pagamentos se encerrasse com o saldo positivo de 629 mil contos (menos 130 mil do que em 1954) o mesmo documento reconhece que o consumo dos particulares acusou, no ano findo, certa contracção, em numeros maciços, não se prevendo, entretanto, que sofra quebra apreciável no ano em curso. Em contrapartida—acrescente-se—as despesas de investimento, o privado e o publico, aumentaram cerca de 4 %.

Entretanto, os preços por grosso, em Lisboa, subiram 3,5 % e os de retalho 3,8 %.

Para corresponder a estes agravamentos—diz o relatório, baseado nos elementos fornecidos pelo I. N. E.—os salários na industria, serviços e comércio (Lisboa, entre Dezembro de 1954 e Setembro de 1955) revelam a tendência para subir entre 1 % a 21 % mantendo-se os salários rurais, sensivelmente iguais ao que eram.

Mais adiante acentua-se, no capítulo das disponibilidades monetárias, uma tendência para alargamento dos meios de pagamento, em porporções superiores ao acréscimo de bonus e de serviços, com percentagens de aumento que, em relação a 1954, atingem 7,3 % na circulação fiduciária e 6,4 % no sector dos depósitos, apontando-se, como motivo de expansão do crédito, a prestação de auxílios substanciosos á lavoura muito desfavorecida pelas condições climáticos do ano findo, e a exigência de mais volumosos financiamentos de importações, «tendência característica da nossa economia, para recorrer largamente ao mercado monetário».

Em quadros sucessivos, de muito interesse, revela-nos o presente relatório que, em relação ao total do sistema bancário, o volume dos depósitos na Caixa baixou de 42,2 % em 1952, para 38,3 % em 1955, ao passo que nos bancos subiu, no mesmo período, de 57,8 % para 61,7 %. Mas reconhece-se que, nos dois ultimos anos, o aumento dos depósitos foi mais sensível no sector dos voluntários do que nos obrigatórios. É curioso notar que, entre esses depósitos voluntários, constituindo «genuinos depósitos de poupança», 72 % são constituidos por quantias até 20.000$00, somando 29 % dos saldos totais de agrupamento.

A fechar o seu preambulo, o relatório refere-se aos depósitos das instituições de previdência e do abono de família. O movimento em 1955, cifra-se em entregas no montante de 1.616.101 contos e em levantamentos da ordem dos 1.528.118 contos.

Prosseguem as pesquisas para descobrir o avião desaparecido em Moçambique

SALISBURY, 24. — O avião «Cessna», desaparecido entre Chitengo e Tete com um piloto sul-africano e três passageiros portugueses, ainda não foi encontrado, embora, durante o dia de ontem, as pesquisas tivessem prosseguido intensivamente. Aviões dos Aero-Clubes de Tete e da Beira sobrevoaram o vale do Zambeze, mas o fumo de extensas «queimadas» dificultava extraordinàriamente a visibilidade. Cooperaram nas buscas dois «Dakotas» da Força Aérea rodesiana e, ainda, um «Viking» das «Central African Airways» que, vindo de Ndola, em viagem para o Norte, se desviou da sua rota para sobrevoar a região de Luena, perto do lago Bangweulu, onde, segundo uma informação posteriormente desmentida, o «Cessna» teria efectuado uma aterragem de emergência bem sucedida.

Na Beira, um rádio-amador captou sinais que supôs proviessem do avião desaparecido. Todavia, á medida que os dias passam, diminuem as esperanças de que sejam encontrados com vida os três Portugueses e o aviador sul-africano. Não existe, porém, afirmam caçadores experimentados, o perigo de que as feras os devorem. Nenhuma fera, com excepção do rinoceronte, raro na região, ou de algum elefante solitário, se atreveria a atacar um grupo de quatro homens. — (A. N. I.).

O Barreiro espera a instalação da sua rede de transportes

BARREIRO, 22. — Está a ser aguardado com o maior interesse o termo do prazo concedido para apresentação das propostas para o fornecimento dos cinco autocarros, destinados ao serviço de transportes colectivos nesta vila.

Em 17 do próximo mês de Setembro, na presença de um representante do Ministério Publico da comarca, efectua-se a abertura das respectivas propostas.

Enquanto se aguarda aquela data, sabemos que prosseguem os estudos complementares indispensáveis para o estabelecimento desse importante serviço, cuja urgência se faz sentir em vista do crescimento da vila. Tudo está, por isso, a ser cuidadosamente conduzido, no sentido de permitir que, em principios de 1957, este serviço possa estar em funcionamento, dando assim satisfação a uma das mais antigas e desejadas aspirações da população deste importante concelho.

CARREIRAS AÉREAS

O presidente da K. L. M. chega hoje a Lisboa

No avião da carreira é esperado ainda esta tarde em Lisboa, onde se demorará dois dias, antes de seguir para a América do Sul, o sr. general Isaac Alphonse Aler, presidente da K. L. M., que, aproveitando a sua estadia entre nós manifestou o desejo de reunir á sua volta algumas das entidades mais representativas da Imprensa portuguesa ás quais fará declarações. Após a recepção á Imprensa, o general Aler oferecerá um almoço a entidades oficiais portuguesas ligadas aos meios da aviação comercial.

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

O significado da escolha da Convenção democrática

SAN FRANCISCO, 24. — A Convenção do Partido Republicano encerrou os seus trabalhos ás 19 e 5, na presença do presidente Eisenhower, que pouco depois tomava um comboio especial para Monterrey, a cerca de 100 kms. de San Francisco, onde vai descansar durante alguns dias.

O Partido Republicano realizou em San Francisco uma estranha Convenção que não tem precedentes senão nas do Partido Democrático, na época de Franklin Roosevelt. Assim, para celebrar o centenário do partido assistiu-se, com efeito, na grande cidade da California, a um programa cuidadosamente preparado que não admitia nenhuma medida improvisada. Tudo se passou em volta da pessoa de Dwight Eisenhower, das suas realizações passadas e da necessidade de prosseguir na «cruzada» pela paz e pela prosperidade. O programa do partido foi o inspirado pelo chefe do governo: a paz reina no Mundo, nenhum Americano se bate actualmente em parte alguma do Mundo. E', pois, necessário continuar a luta para que a paz se torne duradoura e sólida. Na era atómica, se rebentasse um conflito, não haveria vencidos nem vencedores — afirmou o Presidente no seu discurso final. E', pois, necessário procurar meios eficazes para encher o fosso que separa, actualmente, os dois blocos no Mundo. Convém, no entanto, manter, pelo menos enquanto se realiza essa tarefa, um sólido sistema defensivo não só para os Estados Unidos como para os seus aliados. O Presidente deseja a paz mas não o apaziguamento. A sua política nestes três ultimos anos e meio tem sido um êxito. Convém, pois, prosseguir no mesmo caminho. No plano interno, o Presidente fixou uma política «progressiva e liberal». A prosperidade reina em todo o país, onde a produção ultaprassou todos os «records» anteriores. Em todo o quadro há, no entanto, uma sombra: o problema agricola, provocado pela baixa de preços e a abundancia de excedentes que causaram uma crise séria. Mas a administração republicana deseja manter um auxilio «flexivel» aos proprietário agricolas a fim de poderem vencer esta dura prova.

Enfim, sob a administração republicana, o Supremo Tribunal pôs termo á segregação racial nas escolas, decisão extensiva aos transportes. Todos aplaudiram a enumeração destes resultados e se regozijaram por terem tido um presidente tão apto. Nenhum delegado manifestou qualquer inquietação sobre a instabiildade da paz, ninguém manifestou qualquer receio quanto aos perigos que ameaçam a prosperidade pela existência de uma superprodução susceptivel de levar á inflação. Quanto ao plano político, a unanimidade obtida para a designação de Richard Nixon, como vice-presidente, indica que ninguém tem a menor duvida sobre a vitalidade de Eisenhower e acerca das possibilidades para cumprir o seu mandato, no caso da eleição de Novembro lhe ser favorável. Sem duvida alguma, foi a Convenção da confiança, da euforia indiscutivel. O Presidente, que parece completamente restabelecido, é o homem mais popular do partido e é indiscutivelmente o chefe. Sem ele, o Partido Republicano sabe que as suas probabilidades de êxito, em Novembro, seriam muito menores. A sua sucessão, se não puder terminar o seu mandato, será assegurada por Richard Nixon, que é no entanto uma das pessoas sobre a qual alguns manifestaram duvidas no ambiente de satisfação que reinava em San Francisco. O candidato á vice-presidência, considerado como próximo da ala direita, mais conservadora do partido, foi designado não só pelos seus amigos, como pelos liberais. O facto mais incontestável é que a harmonia dominou sempre inteiramente os debates. — (F. P.).

Eisenhower foi aclamado por 18.000 pessoas

SAN FRANCISCO, 24. — Uma grande ovação saudou, ontem á tarde, o presidente Eisenhower, que foi ao «Palácio das Vacas» proferir o discurso de aceitação da nomeação pelo Partido Republicano como candidato á Presidência dos Estados Unidos em Novembro

Cerca de 18.000 pessoas ocupavam todos os lugares do grande salão da Convenção. Eisenhower chegou pouco depois das 18 horas, acompanhado pela esposa, o filho e a nora, e o médico pessoal, general Snyder. Durante mais de dez minutos, foi um delirio de aclamações, de gritos, de «vivas»; centenas de balões azuis, brancos, vermelhos, com os dizeres «I like Ike» «I like Dick», subiram no ar. Uma vez restabelecido o silêncio, o Presidente fez o seu discurso, que suscitou nova onda de entusiasmo. Ao começar a falar, o Presidente, alheando-se do texto preparado, dirigiu um apelo á nação para que os eleitores votem em massa no próximo mês de Novembro.

Antes de Eisenhower chegar, o vice-presidente Nixon proferira o discurso de aceitação em que, como o Presidente, insistiu na necessidade dos Estados Unidos «continuarem fortes e preservarem a independência do Mundo livre». — (F. P.).

A OBRA DE REGA do Vale do Sorraia

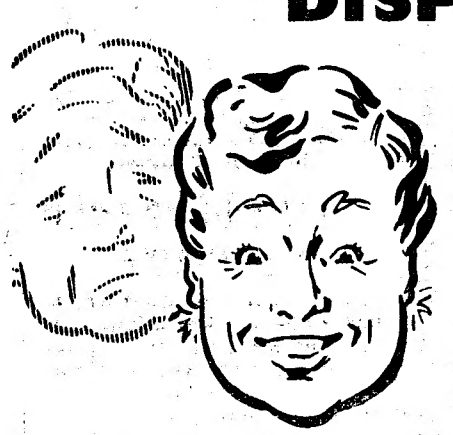
Sob a presidência do sr. eng. José Filipe Rebelo Pinto, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, da Direcção-Geral da Hidráulica Agrícola, realizou-se esta tarde mais um concurso para uma empreitada da obra de rega do Vale do Sorraia. Trata-se da construção do canal de Couço a Divor.

A base de licitação era de 9.800 contos. As propostas apresentadas vão ser estudadas, para efeitos de adjudicação, pela comissão para tal efeito nomeada.

Melhoramentos em Afife

AFIFE, 24.—O governador civil de Viana do Castelo inaugurará, no próximo dia 26, as comunicações telefónicas desta região, um fontanário e um caminho de importancia para os habitantes de Afife.

DISPEPSIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS RENNIE

Ninguém se atreve a atacar o "camisola amarela"...

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

(Continuação da 1.ª página)

gências entre o seu dirigente técnico, o espanhol José Saura, e os ciclistas. Pedro Polainas, porém, apresentou-se á chamada e todos os seus companheiros também a ela responderam, desmentindo, desta maneira, as notícias que corriam entre os elementos da «Volta».

Quem não compareceu á partida foi Martins Moreira, do Académico, sendo agora o total dos ciclistas de 43.

Seguimos por boa estrada, plana de largos horizontes, para S. Miguel de Machede, a uma distancia de 18 quilómetros.

Estava uma manhã fresca, corria uma brisa suave.

E, para não fugir á regra, começou a marcha em pelotão.

Alves Barbosa «fura»

A 12 quilómetros da largada Alves Barbosa teve um *furo*. Mas o percalço sucedido ao «camisola amarela» em nada contribuiu para animar os adversários. E a etapa prosseguiu — com a maior tranquilidade.

Alguns curiosos assistiam á passagem dos ciclistas, ás 8 e 45, em S. Miguel de Machede.

Dirigimo-nos para Redondo e, alguns quilómetros depois, verificou-se *esticão* forte de um homem do Sangalhos, secundado pela gente do Sporting. Foi o suficiente para quebrar a caravana. Os ciclistas de mais fraca classe deixaram-se logo atrasar.

Mas a furia passou depressa, dando-se, assim, com a maior naturalidade, a reconstituição de numeroso grupo.

O andamento aumentou, visto que, durante algum tempo, Alves Barbosa lhe imprimiu o ritmo, á cabeça do pelotão.

O ciclista Josué Moreira, do Alpiarça, teve também um *furo*.

Na primeira hora haviam-se vencido 30 quilómetros.

Fuga sem êxito iniciada em Redondo

As ruas do percurso, dentro de Redondo, apresentavam-se cheias de gente. A passagem pela vila verificou-se ás 9 e 45.

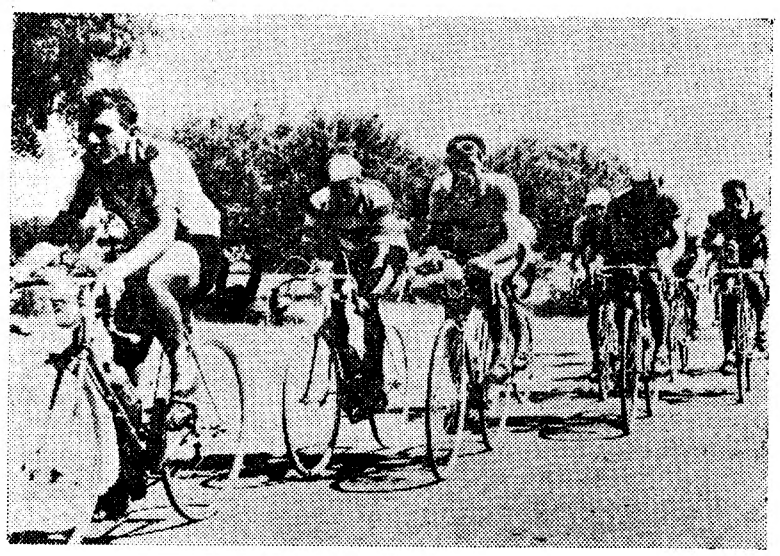
A' saída de Redondo, por efeitos de se haver puxado dentro da terra, formou-se um grupo de três corredores, constituido por António Pedro Junior (Sporting). José de Carvalho (F. C. Porto) e António Baptista (Sangalhos), que durante algum tempo marcharam isolados. Mas, e uma vez mais, depressa se registou a recolagem.

A caminho de Vila Viçosa, á distancia de 19 quilómetros em Bencapel, passámos ás 9 e 50. Um autêntico espectáculo para a povoação!

Como habitualmente, quando atravessam as localidades os corredores aceleram um pouco, para regressarem logo á primeira forma...

Por magnífica estrada, que parece uma pista, em direcção a Vila Viçosa, os ciclistas aumentaram, finalmente a velocidade, não se fragmentando, no entanto, o pelotão.

No largo da vila, defronte do belo Paço, estava instalada a meta, que os corredores cortaram quando eram precisamente 10 horas.



Em plena serra do Caldeirão, este pelotão, comandado quase sempre por Alves Barbosa, moveu tenaz e vitoriosa perseguição ao grupo de seis audaciosos fugitivos

Tentativa vigorosa de Alberto Moreira

E a velocidade continuou a aumentar, desta vez de maneira espantosa. O *portista* Alberto Moreira, que conquistara um prémio em Vila Viçosa, iniciou uma fuga de forma enérgica.

Bem depressa, já em plena estrada, á saída daquela vila, ganhou sobre os adversários cerca de 500 metros.

Mas o pelotão não se deixou abalar e, em fila indiana, pareceu não dar conta da fuga, talvez porque ela não iria perturbar as classificações.

Dirigimo-nos para Borba, onde passámos, por entre alas de povo, ás 10 e 8.

Na segunda hora os ciclistas tinham galgado 31 quilómetros.

Ainda por Borba passou, em 1.º lugar, isolado, Alberto Moreira. Mas á saída da vila abrandou — e foi alcançado.

A caminho de Estremoz, a 12 quilómetros, a marcha voltou a ser feita em grupo, sem haver mais incidentes.

A passagem dos ciclistas por aquela cidade, verificada ás 10 e 30, suscitou interesse, tanto mais que se verificara uma fuga.

Abalada de oito corredores —e se eles quisessem !...

Atravessámos Estremoz e tomámos a estrada para Veiros, que ficava a 14 quilómetros.

Antes, os corredores haviam acelerado e, todas as vezes que isso sucede, o pelotão desfaz-se. Não se fugiu, portanto, á regra, mas desta feita assinalaram-se consequências, pois gerou-se a caminho de Veiros, uma fuga empreendida por oito corredores, que teria probabilidades de êxito se eles quisessem ou a tal estivessem dispostos, porque entre o grupo de fugitivos figuravam Manuel Polido, José Calquinhas e Manuel Graça, do Sporting; Ribeiro da Silva, do Académico; Alves Barbosa, do Sangalhos; João Marcelino, do Benfica; e Artur Coelho e Emidio Pinto, do F. C. do Porto.

Mas o grupo abrandou a marcha, permitindo que a recolagem se fizesse por completo!

A manhã continuava fresca e agradável.

Atacou-se, ás 10 e 55, em pelotão, a subida para Veiros.

Desviamo-nos agora para Monforte.

Na 3.ª hora registámos 34 quilómetros percorridos.

Monforte foi atingida ás 11 e 22. Um *esticão* forte — e por lá passaram os ciclistas em boa velocidade, em fila indiana.

As descidas eram aproveitadas para se imprimir á marcha andamento mais vivo. Todavia, depressa se nos deparou a estrada plana, dando-se novamente a junção.

Seguimos para Portalegre, a 28 quilómetros.

Antes de atingirmos, faltavam 15 quilómetros procedeu-se ao abastecimento dos corredores.

Marcha de pelotão, lenta e monotona

Em Portalegre chegámos ás 12 e 30, depois do reabastecimento. Marcha em pelotão, na escalada para a cidade.

Surgimos em Castelo de Vide, a 18 quilómetros. Nada de novo. Sempre a marcha lenta e monótona.

Atravessámos Castelo de Vide ás 13 e 5.

Em 2 horas de corrida — a 4.ª e 5.ª — apenas 55 quilómetros percorridos.

Alpalhão ficava a 3 quilómetros. Chegámos lá ás 13 e 30.

Descemos para a Ribeira de Niza. Grandes e pronunciadas descidas até á ponte sobre o Tejo, que, em fila indiana, atravessámos ás 14 e 20.

Estávamos a 28 quilómetros de Castelo Branco, termo da etapa.

Muitas pessoas ao longo da estrada. Fazia calor, muito calor. Aparecia sempre, aqui e ali, quem caprichasse em ser o primeiro a oferecer água aos corredores — para se dessedentarem e para se... banharem. Episódios do costume na Volta a Portugal, por demais conhecidos e decantados.

Sempre em pelotão, foi vencida a distancia. 20... 15... 10 quilómetros...

E foi precisamente a 10 quilómetros da meta que os corredores decidiram aumentar a velocidade, a fim de tentar as melhores classificações da tirada.

Os Albicastrenses receberam os ciclistas com entusiasmo e vincado interesse.

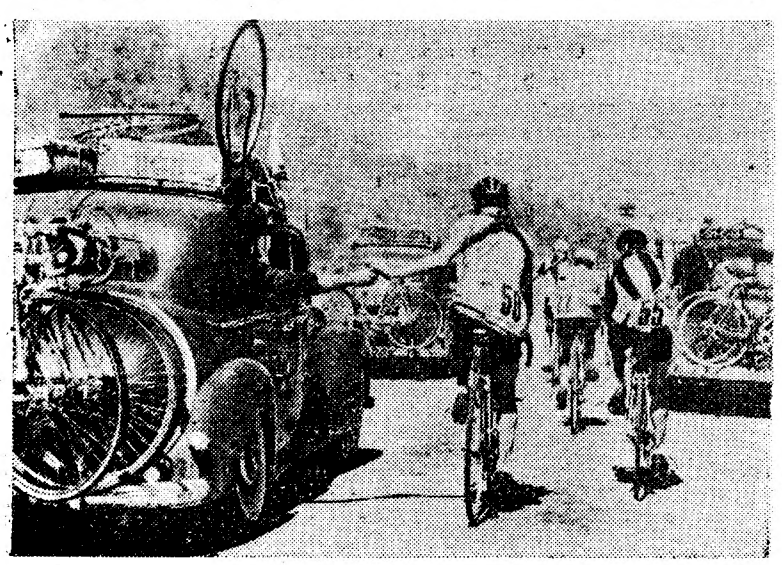
Ao longo do trajecto e em Castelo Branco, Alves Barbosa, o homem da camisola amarela, fez incidir sobre si as atenções gerais.

Mais uma desistência

A 4 quilómetros de Estremoz, verificou-se na etapa de hoje mais uma desistência: a de Manuel Guedes, do Salgueiros.

A média da etapa

Na etapa de hoje registaram-se apenas 29,566 de média.



Os carros de apoio no seu mister de abastecimento aos ciclistas

Os corredores cortaram a meta em Castelo Branco, pela seguinte ordem:

1.º, Alves Barbosa, do Sangalhos, em 7 h. 14 m. 8 s.
2.º, Ribeiro da Silva, do Académico, no m. t.
3.º, José Carvalho, do F. C. do Porto, no m. t.
4.º, Artur Coelho, do F. C. do Porto, no m. t.
5.º, José Firmino, do Benfica, no m. t.
6.º, António Alba, de S. Paulo, no m. t.
7.º, Fernando Maltês, do Benfica, no m. t.
8.º, João Marcelino, do Benfica, no m. t.
9.º, Vivaldo Veloso, do Sporting, no m. t.
10.º, Joaquim Santos, do F. C. P., em 7 h. 14 m. 12 s.
11.º, Manuel Polido, do Sporting; 12.º, José Calquinhas, do Sporting; 13.º, Emidio Pinto, do F. C. P.; 14.º, Joaquim Carvalho, do Académico; 15.º, Manuel Graça, do Sporting; 16.º, Agostinho Ferreira, do Académico; 17.º, Luís Gonzaga, do Sporting; 18.º, Luís Seco, da Portuguesa de S. Paulo; 19.º, José Domingos, do Aguias de Alpiarça; 20.º, Vicente Ferreira, do Benfica; 21.º António Baptista, do Sangalhos; 22.º, Fernando Ferreira, do Salgueiros; 23.º, Fernando Silva, do Sangalhos; 24.º, Marcelino Maia, do Salgueiros; 25.º, Santos Baptista, do Sangalhos; 26.º, Onofre Tavares, do Porto; 27.º, Alberto Moreira, do Porto; 28.º, Manuel Azevedo, do Benfica; 29.º, José da Silva, Salgueiros; 30.º, Alberto da Silva, do Académico; 31.º, Gomes da Cunha, do Salgueiros; 32.º, Armando Tomás, do Sangalhos.

Agostinho Brás, do F. C. Porto; Henrique Doruana, do Benfica, 7 h. 14 m. 22 s.

Josué Morais; Francisco José Leal, do Aguias de Alpiarça, 7 h., 16 m. e 13 s.

João Maria da Silva, do Aguias; Manuel Fernandes, do Salgueiros; Leal Pinto, Centro de Gaia, 7 h. 19 m. 36 s.

Pedro Polainas, do Sporting, 7 h. 28 m. 29 s.

António Guedes, do Águias, 7 h. 28 m. 50 s.

Fernando Silva, do Académico, 7 h., 33 m. e 3 s.

Alfredo Pereira, do Salgueiros, 7 h., 42 m. e 40 s.

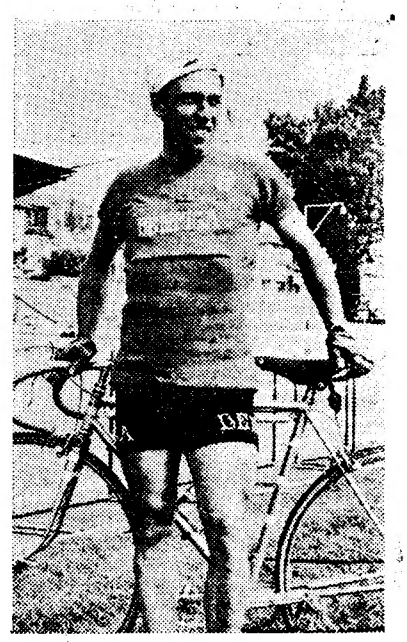
A classificação geral

após a chegada a Castelo Branco

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	A. Barbosa, Sang....	39	39	58
2.º	J. Carvalho, Ac. ...	39	43	05
3.º	Rib. da Silva, Ac....	39	43	23
4.º	Manuel Polido, Spt.	39	43	39
5.º	Emidio Pinto, F.C.P.	39	43	44
6.º	José Firmino, Bf....	39	44	13
7.º	Manuel Graça, Spt.	39	44	31
8.º	Ag. Ferreira, Ac. ...	39	44	31
9.º	Artur Coelho, F.C.P.	39	45	57
10.º	A. Pedro J., Spt.	39	46	32
11.º	João Marcelino, Bf.	39	48	52
12.º	Luís Gonzaga, Spt...	39	49	55
13.º	Fernando Maltês, Bf.	39	50	33
14.º	José Carvalho, F.C.P.	39	51	03
15.º	J. Calquinhas, Sp. ...	39	55	27
16.º	Luís Seco, S. Paulo	39	55	51
17.º	Vivaldo Veloso, Sp.	39	56	18
18.º	José Domingos, Ag.	39	56	21
19.º	Ant. Alba, S. Paulo	40	01	49
20.º	J. S. Santos, F.C.P.	40	04	32
21.º	V. Ferreira, Bf. ...	40	05	07
22.º	Antonino, Sang. ...	40	05	53
23.º	F. Ferreira, Salg....	40	09	06
24.º	F. H. Silva, Sang....	40	09	07
25.º	Marc. Maia, Salg....	40	11	04
26.º	A. Baptista, Sang...	40	12	10
27.º	Pedro Polainas, Sp.	40	12	16
28.º	Agost. Brás, F.C.P.	40	15	56
29.º	Onf. Tavares, F.C.P.	40	17	26
30.º	M. Azevedo, Bf. ...	40	19	59
31.º	Nunes da Silva, Salg.	40	27	49
32.º	Josué Morais, Ág....	40	28	20
33.º	Alb. Silva, Ac.	40	29	19
34.º	Franc. Leal, Ag. ...	40	30	13
35.º	Ant. Cunha, Salg. ...	40	32	40

(Continua na 14.ª página)



João Marcelino, vencedor da etapa de Évora

Passar o tempo...

Mais uma etapa sem fulgor, corrida normalmente em pelotão, em andamento moderado.

Dir-se-ia que os corredores fizeram um pacto no sentido de fugir ás dificuldades oferecidas por um percurso que se tornava singularmente áspero na sua segunda fase.

Andou-se, em regra, nos 30 de média, andamento que nada tem de especial e que baixa a média registada em Vila Real de Santo António: 34,625.

Toda a ligação do Alto Alentejo com a Beira Baixa se passou sem atritos, muito embora, depois de Niza, a 40 quilómetros da chegada, o itinerário proporcionasse o lançamento de ofensivas. Mas a verdade é que continua a pairar a noção de retraimento forjado pela superioridade de um corredor patenteada em multiplos pormenores. Sucede ainda que a luta de equipas está a tornar-se muito contingente, em consequência das baixas efectivas verificadas em algumas e das baixas de corredores que perderam faculdades.

A etapa de Évora deu claramente essa indicação, que se acentuou hoje. Chegada em pelotão, média bastante fraca, menos de 30, etapa sem história, mas no fundo de muito significado.

Está a recordar-se a Volta de 1951, ganha por Alves Barbosa, que envergou a camisola amarela no Lima e a consolidou na etapa seguinte, no Marão. Pode dizer-se que nunca mais ninguém o atacou e o resultado foi concluir-se a prova com ele sempre á frente—proeza unica na história da Volta e com a média mais fraca dos ultimos anos.

TAVARES DA SILVA

EXCURSÕES

ILHAS BALEARES

Visitando **Valdemosa, Soller, Manacor, Formentor, Pollensa,** Grutas de **Drach** e **Artá** e **Porto Cristo. 9 DIAS EM PALMA**

Part. 8 Setembro — **18 dias — Cheg. 25 Setembro**

1.450$00 (só viagens) — Tudo incluido, **3.590$00**

EXCURSÃO DE LUXO A ESPANHA

Toda a Costa do Cantábrico, visitando S. Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, La Coruña e Santiago de Compostela

Part. 8 Setembro—**7 dias**—Cheg. 14 Setembro

(Viagem em 1.ª classe no Sud-Express e em luxuoso autopulman) **1.450$00** (só viagens) — Tudo incluido, **2.690$00**

Turismo "SANTA MARIA"

R. Aurea, 292, 1.º (ao Rossio) Telefs. 28686 e 21905

A esfinge vai falar?

(Continuação da 1.ª página)

nanciar a barragem de Assuan, não foi o melhor. Mas não havia necessidade de lho oferecer. Depois, no mês que decorreu em seguida á nacionalização, o secretário de Estado esqueceu-se, frequentemente desse pormenor importante.

O pagamento dos direitos no Canal do Sueez

Como Nasser não mostrava pressa em se pronunciar, sempre que era ocasião disso, o Governo de Washington não devia mostrar pressa em sancionar o seu acto. Certo é que ordenando aos navios americanos que fizessem o pagamento dos direitos de transito á nova autoridade egipcia do Canal, ele reconheceu o fundamento do gesto do ditador egipcio.

Como podem os dirigentes americanos conciliar essa concessão fundamental com a vontade que manifestaram em Londres de estabelecer para o transito um regime internacional? E' muito comodo dizer que a Conferencia foi coroada de êxito, desde que se ponha de parte a ideia do que é preciso fazer, se o êxito não se traduzir em factos. Ora, segundo todas as probabilidades, é isso que precisamente vai acontecer.

Enquanto o oraculo não fala é conveniente formar uma ideia exacta das realidades que se perfilam por detrás da questão do canal de Suez, ruidosamente levantada e debatida com calor durante as ultimas semanas.

O direito de nacionalizar e os seus limites

Ninguém contesta a um pais o direito de nacionalizar as empresas particulares que funcionam no seu território. Com uma condição: que os interessados sejam avisados com antecedencia e estejam em condições de discutir, com aquela solução, outras que possam conduzir ao mesmo fim, em vez de serem colocados perante um facto consumado.

No caso de Nasser, o que se lhe contesta não é o direito de nacionalizar a Campanhia do Canal, mas a ambição de dominar um império arabe entre o golfo Persico e o Atlantico, cuja formação acarretaria a destruição do Estado de Israel. Os democratas, além disso, contestam-lhe a aspiração de submeter os povos da Asia e da Africa que seriam incluídos nesse império e que veriam substituida a tutela dos antigos colonizadores pela dos imperialistas egipcios.

Podemos estar certos de que se o golpe do Suez for levado até ás ultimas consequencias, se o Ocidente perder o prestígio que ainda lhe resta, no Médio Oriente, a influencia do ditador egipcio nessa região tornar-se-á predominante e mesmo irresistivel, enquanto o seu aliado soviético se prepara para a sucessão.

As violações da convenção de 1888

A crise que o Mundo está a atravessar foi em grande parte, produzida pela fraqueza das democracias. A primeira vitima do Egipto foi o Estado de Israel, abandonado á sua sorte pelo Ocidente. A liberdade de navegação no Canal, estabelecida pela convenção de 1888, renovada pelo acordo anglo-egipcio de 1954, reeditada há duas semanas pelo chefe do Governo egipcio, fora posta de parte por Faruk, por Neguib e pelo seu actual sucessor.

Com os dois primeiros, a zona do Canal estava ainda ocupada pelos ingleses que se tornaram cumplices da violação, a qual continuou apesar de uma resolução em contrário da O. N. U. Quando do golpe de 26 de Julho era a altura de pegar na palavra de Nasser, que proclamava novamente o principio da liberdade de transito, reparando a injstiça feita e fazendo passar pelo Canal os navios israelitas. Em vez disso foi Nasser quem expontaneamente o fez, autorizando essa passagem.

Uma regra que se aplica em vários pontos

Outro aspecto da fraqueza ocidental resulta da imprevidencia. Os ocidentais, no caso do Canal, como em tantos outros foram surpreendidos pelos acontecimentos. A internacionalização do Canal devia ser negociada há muito tempo, pois o Egipto já anunciara que não estava disposto a renovar a concessão que devia normalmente terminar em 1968. Era oportunamente que deviam definir-se os principios que os três ocidentais estabeleceram agora e foram consagrados em Londres.

Uma via navegável, da qual depende a vida económica do Mundo, deve tornar-se um serviço publico internacional administrado sem espirito nacionalista ou mercantil. Ora pelo Suez passaram no ultimo ano, mais de 180 milhões de toneladas de mercadorias. Mas o principio entende-se, igualmente, com outras vias de água — os Dardanelos, Panamá, Gibraltar.

Quando o sr. Dulles disse que não é justo que uma via maritima nessas condições esteja exclusivamente depedente de um só país tinha ele a noção exacta de que o principio se aplicava, não apenas ao Suez mas a outras, próximas do território do seu país? E que não há maneira de eximir á sua aplicação os produtos dos jazigos petroliferos que se encontram no Médio Oriente e cuja exploração é, igualmente, de importancia vital para a economia mundial?

J. DUBOIS

Donativos da Caritas

SOUSEL, 24.—Oferecidas pela Caritas, foram distribuidas pelo pároco da freguesia, rev. Fernandes, aos pobres locais, 390 latas de manteiga liquida.

UM RECANTO DE CASCAIS—(Fotografia de Horácio Novais), 1.º prémio do II Salão Internacional de Fotografia realizado pela Junta de Turismo de Cascais (Costa do Sol)

Menor atropelado

por um ciclista

VILA REAL, 24.—Recolheu ao hospital da Misericórdia o menor Francisco de Sousa Teixeira, de 7 anos, filho de João Teixeira e de Maria da Glória Seixas, da povoação de Sabroso (Folhadela), que ali foi atropelado pelo ciclista Lourenço de Magalhães, solteiro, do lugar da Portela, da mesma freguesia. Sofreu ferimentos na perna esquerda e escoriações pelo corpo.

—Ficou internada no mesmo hospital, Augusta Rodrigues Lameira, viuva, de 23 anos, da povoação da Granja (Parada de Cunhos), por ter ficado muito ferida em resultado de uma queda.

Está a alastrar

a «língua azul»

que ataca o gado alentejano

ÉVORA, 24.—Não obstante as medidas preventivas, a febre catarral (lingua azul) que, há tempo, vem atacando a pecuária alentejana, a doença alastra em ritmo que preocupa os produtores de gados, em especial no concelho de Mourão, onde já se receia que a epidemia, se continuar na sua evolução crescente, venha a causar dificuldades ao abastecimento da vila e ás freguesias correspondentes.

Nos restantes concelhos deste distrito o panorama deste grave acontecimento é quase identico.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está em vias de chegar a bom termo o propósito de António Pedro organizar em Lisboa um Teatro Experimental, para o qual será pedido subsidio do Fundo de Teatro.

—Já se encontram em poder dos actores Armando Cortês e Costa Ferreira algumas das peças do reportório da futura companhia do Teatro Avenida, em digressão pela província, a fim de procederem aos trabalhos de marcação.

—A 1 de Setembro, recomeçam as actividades artísticas do grupo de bailados «Verde-Gaio».

—A companhia do Teatro Avenida, em digressão pelo País, realiza no domingo dois espectáculos no Teatro Garrett, da Póvoa de Varzim, com as peças «Por um fio...», «A sogra de Luís XIV» e «Perdeu-se um marido».

—No Monumental entrou ontem em ensaios a comédia «A menina feia», que, segundo consta, será reposta no Teatro Variedades.

—O actor Mário Pereira, que faz parte do elenco do Teatro de Educação Popular, vai ingressar na nova companhia do Teatro Avenida.

—De Lourenço Marques, regressou o escritor Teatral Vasco de Matos Sequeira.

—A artista brasileira Sónia Mary faz parte do elenco que está a ensaiar a revista «Não faças ondas».

—Numa reunião, marcada para ontem, deve ter ficado, ou não, assente a transferência da estreia da revista «Não faças ondas», do Teatro Variedades para o Monumental.

—De avião, regressou ontem ao Brasil o cantor Ivon Curi, que teve grande êxito nas suas apresentações entre nós.

—Em Chatelguyon (França) está a fazer uma cura de águas a actriz Helena Félix, do elenco do Teatro Nacional.

O I Salão Fotonáutico está a ser organizado

pelo Clube Naval de Cascais

Com o alto patrocínio dos srs ministros da Marinha e da Educação e subsecretário da mesma pasta, o Clube Naval de Cascais inaugura no próximo dia 15 de Setembro o seu I Salão Fotonáutico, em que serão expostos trabalhos fotográficos inspirados nos desportos náuticos.

O regulamento da competição—no decurso da qual serão atribuidos muitos e valiosos prémios—facilita deliberadamente a entrada aos novos, incitando-os a concorrer com os consagrados. Assim, estabelece que as provas apresentadas devem, de preferência, ter sido executadas em Julho, Agosto e Setembro deste ano e assinala ainda que não se trata de uma selecção de poses artísticas, mas que se pretende em especial autênticos instantaneos—o que, além de eliminar, pelo menos aparentemente, diferenças técnicas que possam existir entre os concorrentes mais experimentados e os que aparecem pela primeira vez, vem trazer ao certame uma nota de dinamismo que se enquadra perfeitamente no ambiente desportivo em que decorre.

A entrega dos trabalhos deverá fazer-se até ao dia 10 do próximo mês.

Primeiras exibições

«Sonhos de artista», no Politeama

«Sonhos de artista» não é uma vulgar comédia musical, de pretensões comerciais e efeitos fáceis. Esta obra encerra problemas graves que transcendem os usos e costumes das películas musicais. Michael Curtiz, o realizador, apoiou-se no entrecho de uma peça teatral de êxito. E, no entanto, para quem conheça a engrenagem teatral da Broadway, a intriga deve ter sido bastante transformada na viagem de Nova York para Hollywood. De qualquer forma, a película é interessante, séria, excelentemente musicada e razoavelmente interpretada.

«Sonhos de artista» não é uma fantasia. Há humanidade, realidade, dor e alegria no seu entrecho. O protagonista não é um musico omnipotente que arrebata as massas. Ele tem de lutar e chega a ser vencido. Em conflito com preconceitos milenares, ele acabará por vencer pacificamente.

A interpretação, a cargo de Danny Thomas e Peggy Lee, é equilibrada. A realização é esplêndida. A musica, de Ray Heindorf, notável. —**Visor 181.**

Reposições

«Os sete cavaleiros da vitória», no São Jorge

Esta película tem vários anos. Não é uma obra que resista ao tempo, mas sempre diverte, especialmente com sequências repetidas—a canoa a descer o rio. Cecil B. de Mille, que completou há semanas uma idade famosa e realizou centenas de filmes, é o autor de «Nortwest mounted police», espécie de hino em louvor dos soldados canadianos. Há também, para contraste com a pronuncia britanica (estes polícias a cavalo são soldados da rainha Vitória) um texano, Gary Cooper, actor admirável. Madeleine

(Continua na página seguinte)

O centenário dos Caminhos de Ferro

A Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com referência ás notícias recentemente publicadas em alguns jornais sobre o centenário dos Caminhos de Ferro, solicita a retificação dessas notícias, no sentido de que elas não são da sua responsabilidade. Tudo o que nelas se afirma é, pelo menos prematuro, e a seu tempo será comunicado á Imprensa o programa definitivo das celebrações do centenário.

ACABA DE SAIR

AGENDA BERTRAND

PARA 1957

A agenda de bolso que contém todas as indicações essenciais à vida comercial, industrial e doméstica

PREÇO 6$00

ALMANAQUE BERTRAND

PARA 1957

Um volume cartonado ... ... 25$00

LIVRARIA BERTRAND

N-I-N-A (ADULTOS)

HOJE despedida do simpático

BALLET DE PETER'S QUARTETT

AMANHÃ — ESTREIA

MARIA DEL SOL

Simpática bailarina Espanhola

SEGUNDA-FEIRA, 27

O grande cómico internacional

ROBERTO BLAKE

2.ª SEMANA

DE UMA REPOSIÇÃO QUE O PÚBLICO ACOLHEU COM ENTUSIASMO!

VASCO SANTANA

AMÁLIA RODRIGUES

NO MAIS PORTUGUÊS DE TODOS OS FILMES

FADO

HISTORIA D'UMA CANTADEIRA

NO CONDES

— 13 ANOS —

VIRGILIO TEIXEIRA

ANTÓNIO SILVA

NO
A B C
PARQUE MAYER Telef. 366783
AMANHÃ SABADO ÁS 18 H.
NOVO E MARAVILHOSO ESPECTÁCULO INFANTIL
PARA TODAS AS IDADES!
COM OS JÁ FAMOSOS
MARIONETTES
PORTUGUESES E AINDA O PEQUENO ACTOR-CANTOR
BAPTISTA MARTINS
E OS ENGRAÇADISSIMOS PALHAÇOS
JOSÉ & EIRMILITA
Todas as 5.as feiras e sabados ás 18 horas
ENTRADA GRATUITA ATÉ AOS 8 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — VILA BORGHÉSE — EDEN

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15.15 e 18.15 (preç. redu).
e ás 21.30 (18 anos)
O grande êxito do filme francês
A LUZ E A SOMBRA
com **Simone Signoret, Maria Casarès, Jacques Berthier e Jean Marchat**

EDEN TEL. 20768
HOJE — A's 21.30 ESTREIA
O sedutor filme italiano da selecção romantica
VILA BORGHÉSE
com **Vittorio Sica e Ana Maria Ferrero**
A's 15.30 e 18.30:
CORAÇÃO APAIXONADO
(18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Jane Powell, Edmund Purdom, Debbie Reynolds, Vic Damone e Louis Calhern em
ATHENA
Uma crítica risonha e espirituosa da eleição dos famosos «MR. UNIVERSO», os homens da mais bela plástica...

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Os mistérios do Casbah! O bairro do crime... dos ladrões... e das raparigas como Inês!
PORT AFRIQUE
Em «technicolor»
Pier Angeli, Phil Carey e Dennis Price

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (preç. red.)
e ás 21.30 (Adultos)
O grande êxito do filme francês
A LUZ E A SOMBRA
com **Simone Signoret, Maria Casarès, Jacques Berthier e Jean Marchat**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
A ROSA TATUADA
O ESTOIRA VERGAS

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
DANÇANDO NAS NUVENS
com **Gene Kelly**

ROYAL Tel. 845037
A's 21.15 (13 anos)
A ABELHA MESTRA
com **Joan Crawford**
CHUVA

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
Ás 21.15 (Adultos)
INGÉNUA... até certo ponto
c/ **William Holden**
Um tiro de madrugada

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
INFERNO
ESPERA-ME
A' SAIDA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21.30 (13 anos)
SINAL DE PERIGO
ZONA LIVRE

TIVOLI TEL. 50595 (Para 13 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.)
e 9.30 da noite
O grande actor **Renato Rascel**
na alegre comédia
ESCOLHI O AMOR
com **Maria Pavan**

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
(13 anos)
A maravilhosa comédia musical de grande espectáculo
SONHOS DE ARTISTA
(col.) com **Danny Thomas e Peggy Le**

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 (p. red.) ás 21.30 (13 anos)
2.ª semana de uma reposição que o publico acolheu com entusiasmo.
FADO história duma cantadeira
c/ **Amália Rodrigues e Virgilio Teixeira**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18-15-21.30
(Para 13 anos)
Tecnicolor
Uma reposição famosa da célebre obra de Cecil B. Mille
Os 7 Cavaleiros da Vitória
com **Gary Cooper, Madeleine Carrol, Paulette Goddard, Akim Tamiroff**
Uma epopeia sem par na história do cinema e um filme de sempre

ODEON T. 26283
15, 18,15 e 21,30
TUDO POR TUDO
em «technicolor»
com **Rory Calhoun e Piper Laurie**
Em complemento:
QUE PENA SERES VIGARISTA
Na sessão das 18,15 apenas se exibe o filme de estreia (Adultos)

TRINDADE Tel. 20000
A's 15.30 e 21.30
Grande êxito do notável filme italiano
A CARAVANA DO PECADO
com **Franca Marzi e Charles Rutherford**
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
Acção contínua e excitante
DUELO NO MISSISSIPI
Tecnicolor
com **Lex Barker e Patricia Medina**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Dois filmes
A's 21,30 (13 anos)
O AZAR DE UM VALENTE
com **Corine Calvet**
22,45
O grande cinemascope
O JARDIM DO DIABO
Colorido
com **Gry Cooper e Susan Hyward**

CASINO ESTORIL
DUELO AO SOL
A's 21,30 (18 anos) c/ **Jemifer Jones**

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Carrol e Paulette Godard, beleza repousada e beleza inquieta, completam o «cast» interpretativo.—H.

A estreia de hoje

no Eden

Título—«Villa Borghese».
Produção—Italiana.
Realização—G. Franciolini.
Argumento—Sátira social.
Intérpretes—Vittorio de Sica, Ana Maria Ferrero, Franca Valeri, Eduardo de Fillipo e François Perier.
Processo—Normal.
Classificação—Adultos.
Distribuição—Talma Filmes.

No Monumental

«Port Afrique», com Pier Angeli

Quando um filme tem real categoria, impõe-se em qualquer época. Disso é prova cabal o êxito da película inglesa «Port Afrique», distribuida pela «Columbia», e que tem esgotado quase por completo a grande sala do Monumental em pleno Agosto.

Desde a magnífica interpretação de Pier Angeli, que pela primeira vez canta e dança num filme, tudo se conjuga para fazer desta produção o grande êxito deste Verão de 1956.

Maria Cazares

no São Luís

Uma das intérpretes do filme «A luz e a sombra», em exibição no São Luiz, Maria Casares, é filha do falecido ministro da Republica espanhola, Casares Quiroga. Maria Casares marcou de tal forma a sua posição na comédia que foi convidada para societária, não aceitando para não perder a nacionalidade espanhola.

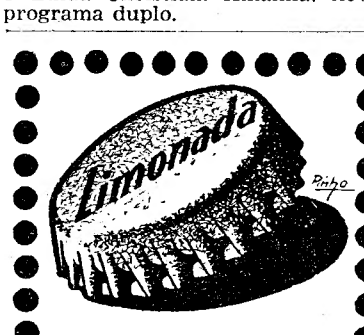
Cinema a preços populares

Hoje, no Coliseu, grandioso programa duplo: «O Cavaleiro do Rei Artur» e «Escravos da Babilónia». Amanhã, novo programa duplo

O Coliseu exibe esta noite um gigantesco espectáculo de cinema, que não se repete. E' um duplo programa em tecnicolor, constituído por duas verdadeiras obras-primas:

«O Cavaleiro do Rei Artur», aventuras, duelos, torneios, guerras «intrigas, com milhares de figurantes, verdadeira apoteose, que tem como principais protagonistas: Alan Ladd e Patrícia Medina.

«Escravos da Babilónia» os seus ultimos dias do amor, do luxo, do pecado, num empolgante entrecho, vendo-se por fim aquela urbe arrazada pelo fogo, com Richard Conte e Linda Christian. Amanhã, novo programa duplo.



REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

CASINO ESTORIL
HOJE
As atracções internacionais
PAGE and BRAY
POLO et PARTENAIRE e
BALLET PAGGY O'FARREL
Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional
BOB VATEL
(Adultos)
Domingo
«CHÁ-DANÇANTE» com todas as atracções

VILLA BORGHESE É O FAMOSO E ROMANTICO PARQUE DE ROMA QUE SERVIU DE CENÁRIO NATURAL A ESTA SEDUTORA PELÍCULA
*
UM FILME SORRIDENTE, DRAMÁTICO, POÉTICO E OBJECTIVO. UM FILME QUE É O RETRATO DA PRÓPRIA VIDA
REALIZAÇÃO DE
G. FRANCIOLINI
Villa Borghese
REUNE UM ELENCO FAMOSO
VITTORIO DE SICA
ANA MARIA FERRERO
FRANCA VALERI
EDUARDO DE FILIPPO
FRANÇOIS PERIER
EM ESTREIA HOJE NO
EDEN
EM COMPLEMENTO O NOTÁVEL FILME INGLÊS
TESTEMUNHA CEGA
(18 ANOS)

ODEON
apresenta AMANHÃ
UM ALEGRE FILME MUSICAL QUE REUNE AS MAIS BELAS CANÇÕES DA AMÉRICA LATINA
ADULTOS

Complementos a exibir às 15 e 21,30
Sábado — BOMBEIRO ATÓMICO — CANTINFLAS
Domingo — GAVALHEIRO VAGABUNDO — CANTINFLAS
2.ª Feira — O HOMEM QUE VEIO DE LONGE — Cinemascope
3.ª Feira — CORRUPÇÃO
4.ª Feira — CHUVA
5.ª Feira — A GOVERNANTA
6.ª Feira — HOMENS VIOLENTOS — Cinemascope
PREÇOS ESPECIAIS DE VERÃO

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O iate «Mic»

desaparecido há 27 dias foi encontrado sem passageiros

BORDEUS, 24.—Depois de pesquisas, sem resultado, feitas por quatro aparelhos da aeronáutica naval a fim de encontrar o iate francês «Mic», desaparecido há vinte e sete dias e no qual se encontravam seis estudantes franceses, a rádio marítima de Arcachon captou a noite passada uma mensagem da chalupa espanhola «Cabieces» do porto de Pasajes. Segundo a mensagem, a chalupa encontrou na tarde de ontem, a cerca de 100 kms. a Oeste de Royan, um iate pintado de azul, com cerca de doze metros de comprimento e com a vela traseira completamente rasgada. A mensagem diz ainda que a chalupa se cruzou com o iate a cerca de três milhas de distancia e que tudo parecia normal a bordo, embora não se visse nenhum passageiro.—(France Presse).

Foi assaltado

um restaurante no Lumiar

A Polícia de Segurança Publica comunicou hoje, ás primeiras horas da manhã, á Polícia Judiciária, que os gatunos, durante a noite, tinham entrado, pelo telhado, no Restaurante Castanheira, no Lumiar, de onde roubaram grande quantidade de tabaco, licores e vinhos generosos. Os assaltantes também causaram grandes prejuizos numa máquina registadora, que arrombaram, levando todo o dinheiro que continha. Roubaram, também um pequeno cofre, que transportaram para umas terras próximas, onde o arrombaram. Ignora-se o valor total do furto, mas sabe-se ser importante. O piquete da Polícia Judiciária compareceu no local e deu começo ás deligências para a descoberta dos gatunos.

Um carteiro desonesto

Pela Policia Judiciária foi enviado á Boa-Hora um processo em que é queixoso o sr. António dos Santos Almeida e arguido o ex-carteiro dos C. T. T., João da Costa Ferreira, que foi expulso por ter falsificado um vale de correio no valor de muitas centenas de escudos que gastou em seu proveito. Foi também provado que o Costa Ferreira abusando da confiança que nele depositavam, ficou com várias importancias que algumas pessoas lhe entregaram para expedir vales, o que não chegava a fazer.

O carteiro, quando soube que era procurado pela Polícia, ausentou-se para parte incerta.

Para pagar os estudos

ao pequeno Zeferino da Quinta dos Peixinhos

Manuel Pereira Zeferino é um rapazinho que, depois de ter passado alguns anos sobre um tabuleiro, num sanatório de crianças, ao regressar ao convivio da sociedade, encontrou o pai internado em Julio de Matos. Entrou para a escola da Quinta dos Peixinhos e fez agora a terceira classe. Como é doente e um pouco deformado, convir-lhe-ia—e nisso punha gosto—tirar o curso comercial. Por si só, porém, não o poderá fazer, pois a mãe, uma honesta e estimável mulher, trabalha a dias e ganha muito pouco. Os nossos leitores, sabendo-o, têm-se interessado pelo pequeno Zeferino que vai fazer a 4.ª classe do ensino primário, no próximo ano lectivo. Para ele recebemos, a juntar a outros donativos, 20$00 de «Um que não estudou» e mais 50$00 de «A. B. C.», uma prezado e generosa leitora que prometeu continuar a auxiliar o pequeno Zeferino, dando-lhe livros, vestuário e calçado, sempre que a sua atenta e inteligente professora lho solicite.

Registamos, pois, esta tão generosa como filantrópica acção. Um coração de mãe poderá avaliar, pelas alegrias de seus filhos, o que representa para o pequeno Zeferino e sua mãe a promessa de um futuro assim generosamente concedido.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

novo lar e em bases cooperativas prosperam sob a hábil orientação do veterinário dr. Silva Costa, do Centro de Investigação Científica do Algodão. Estas famílias indígenas recebem alfaias agrícolas que colectivamente utilizam na cultura do arroz e da mandioca. A criação de gado completa o progressivo quadro económico deste aldeamento. O Chefe do Estado teve palavras do maior apreço para a obra que aí se está a realizar.

O sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se seguidamente ao Nucleo de Fomento Pecuário de Muatua, onde foi recebido pelo chefe do posto, sr. Soares da Cruz e entusiasticamente aclamado por centenas de indígenas. Aí visitou o aldeamento de Eranza, onde apreciou uma enorme concentração de magnifico gado bovino pertencente a indígenas e que dá a nota do desenvolvimento pecuário da região.

Depois percorreu o aldeamento de Corrane, onde igualmente recebeu as mais calorosas aclamações dos milhares de indígenas que vieram ao seu encontro. O sr. general Craveiro Lopes percorreu demoradamente o próspero Centro Algodoeiro da região, propriedade dos indígenas e manifestou o seu agrado pela progressiva actividade que ali se exerce.

O sr. general Craveiro Lopes regressou a Nampula, onde chegou ás 12 horas, sendo aclamado durante o percurso de regresso com o mesmo entusiasmo da chegada.

Visita à Obra de Protecção dos Inválidos

Enquanto o Chefe do Estado visitava Nemetil e Muatua, a senhora de Craveiro Lopes, acompanhada pelas esposas dos srs. ministro do Ultramar, governador-geral e governador do distrito e por as outras damas da sua comitiva, visitou demoradamente as instalações da Obra de Protecção aos Inválidos, magnífica instituição de caridade criada em 1953 pelo governador comandante Ferreira de Almeida. A senhora D. Berta Craveiro Lopes foi recebida pela esposa do administrador Tomás Ribeiro, presidente do Centro Social da O. P. I. e pela direcção deste estabelecimento de caridade. Uma pequenita indígena, filha de um internado, entregou á esposa do Chefe do Estado um lindo ramo de flores.

No edifício da escola que a senhora de Craveiro Lopes percorreu com todo o interesse o professor indígena António Lapuegue leu uma comovente saudação, na qual afirmou: «Ninguém melhor do que os Portugueses na sua obra civilizadora, serviu a Deus e ensinou os homens mais atrasados no caminho da verdadeira certeza».

E prosseguiu: «A religião cristã, como árvore gigantesca, estende os seus braços a todos e a todo este Niassa, que há-de continuar a ser português nos seus costumes e na sua religião como o é pela sua integridade territorial!».

E terminou agradecendo á senhora de Craveiro Lopes a honra da visita.

Seguidamente, as crianças da escola de Santa Filomena cantaram hinos patrióticos de saudação á senhora de Craveiro Lopes, em macua e em português.

Depois de visitar a escola, a esposa do Chefe do Estado percorreu todas as instalações e, antes de se retirar, rezou na capela dedicada também a Santa Filomena.

O Chefe do Estado almoçou na residência do governador do distrito, e ás 15 horas segue de Nampula para proceder á inauguração do Hospital-Granja da Namaita.—(L.).

Festa de beneficência

na Ericeira

A Casa-Mãe do Gradil (Mafra), que mantém um internato com quarenta crianças orfãs e abandonadas e auxilia por várias formas pedintes e necessitados, promove, depois de amanhã, no Parque de Santa Marta, na Ericeira, um festival, cujo principal atractivo consiste num torneio de hóquei em patins, no qual participam as equipas do Clube Atlético de Campo de Ourique, do Parede Futebol Clube, do Clube Desportivo de Mafra e dos veraneantes da Ericeira.

A' tarde, haverá um espectáculo de fados e variedades, com a colaboração de conhecidos artistas; e á noite, animado baile, abrilhantado por uma orquestra de ritmos modernos.

BOMBEIROS

O 30.º aniversário dos Voluntários de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 24. — A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários celebra, depois de amanhã, o seu 30.º aniversário, com um programa que inclui alvorada, cerimónia do içar da bandeira, ante a formatura geral; romagem ás campas de antigos bombeiros e protectores da corporação; formatura para a condecoração de um dos seus componentes; recepção á banda de musica da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense e cumprimentos a entidades e instituições locais.

A' noite haverá verbena com vários atractivos, baile e concerto pela referida banda e fogo de artifício.

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Alguns reparos

à organização da Feira Franca de Viseu

VISEU, 23 — A três semanas da inauguração da Feira Franca de São Mateus, e com os abarracamentos quase prontos, a instalação eléctrica bastante adiantada e chegados á ultimação de esforços para que no dia 8 de Setembro, tudo esteja a postos, não se dirá que a propaganda do certame seja cuidada e triunfe pelo interesse.

Nisto, como em muito mais (excepto nos pruridos de certos fiscais da intervenção publica), Viseu é terra que deixa ao sabor do acaso e ás devoções alheias o cumprimento dos deveres próprios. E o pior é que ainda há quem venha a terreiro, levando a mal que se chame a atenção de quem de direito para o que falta e para o que falha...

Em todo o caso, a vida prossegue. E estamos em terra de tantas virtudes, que, a despeito de bastantes desinteresses e erros, a cidade está fadada para progredir, alindar-se e, por alturas da sua feira franca, ressurgir todos os anos da sua pacatez, erguendo-se sobre a sua modorra. E todos nós, ao fim e ao cabo, a amamos e desejamos servi-la mais e melhor.

Ainda assim, não ficaria nada mal que se espalhassem por todo o País uteis cartazes de propaganda. Todos apreciariamos que se tivessem espalhado, de lés-a-lés, prospectos atractivos e que, aos milhares de forasteiros que no Verão nos visitam, soubessem dar a conhecer os valores regionais e turísticos, mostrando-lhes o grande «ex-libris» da nossa feira franca.

Este ano, o secular mercado anual visiense tem tantos ou mais feirantes que nos anos anteriores. Certamente, abundam em tuliquês. Também haverá, a par de diversões sem conta, muito em que se gaste bom dinheiro em utilidades. Mas não gostamos de lá ver tantos feirantes com panelas e alumínios para prémio. Jogatanas é o que aquilo é. Também se repara nos ultimos carros e carrinhos que levam milhares e milhares de escudos da feira. E depois? Tudo é animação. Animemo-nos, pois, e que a feira franca de 1956 seja «viva», animada, barulhenta — até nos nossos comentários... de feira.

Um Hotel de Turismo

para a praia de Albufeira

ALBUFEIRA, 24—*(Pelo telefone)* —Reina aqui enorme contentamento, por ter sido aprovada, superiormente, a construção do Grande Hotel de Turismo, cujas obras vão em breve iniciar-se. O grande empreendimento, muito de louvar, fica a dever-se ao banqueiro e industrial, sr. Joaquim Vinhas Cabrita, unico proprietário do novo hotel que será construído por cima do tunel virado para a praia e para a praça principal da vila. Esta terra, muito frequentada por estrangeiros, era prejudicada pela falta de alojamentos. Espera-se, por isso, que o novo hotel seja motivo de grande desenvolvimento económico local.

Buscas infrutíferas

para descobrir o avião americano abatido no mar da China

TAIPEH, 24. — Em comunicado oficial, o almirante Stuart Ingersoll, comandante da sétima esquadra americana, anunciou hoje, que até esta madrugada, todos os esforços feitos para localizar o avião de reconhecimento dos Estados Unidos que foi abatido por aparelhos desconhecidos na noite de terça-feira, no mar da China Oriental, resultaram infrutiferos.

A ultima vez que se tiveram notícias do avião foi pouco depois da meia-noite de terça-feira, 21, quando enviou uma mensagem, comunicando que estava a ser atacado. Havia 16 pessoas a bordo.

«Estou a lançar mão de todos os meios possíveis ao meu alcance para localizar os sobreviventes e o aparelho desaparecido e não deixarei de os procurar enquanto houver a mais pequena esperança de conseguir encontrá-los» — declara Ingersoll no seu comunicado.

As operações de socorro continuam a desenvolver-se no mesmo ritmo, cobrindo toda a área onde o avião desapareceu. Caças da Marinha com base em porta-aviões e «Sabres» a jacto das Forças Aéreas americanas protegem os barcos de guerra, os bombardeiros de longo alcance e os aviões de reconhecimento enviados do Japão e de Okinawa para auxiliarem a busca. Hidroaviões também tomam parte nas operações. — (A. N. I.).

Washington pede uma explicação oficial, do incidente

WASHINGTON, 24. — O Governo americano pediu á Inglaterra que solicitasse da China comunista uma explicação oficial do ataque de que foi vitima um avião de patrulha dos Estados Unidos, abatido, com 16 homens a bordo, ao largo do território chinês, quando em serviço de reconhecimento. A Secretaria de Estado recorreu á Inglaterra porque os Estados Unidos não mantém relações diplomáticas com o Governo de Pequim.

Pensa-se que a intervenção da Inglaterra é o prelúdio de um firme protesto do Governo americano contra este novo incidente da guerra fria entre os Estados Unidos e o Governo comunista da China.

O pedido americano foi anunciado pouco depois da emissora de Pequim ter admitido que um caça comunista tinha «atingido» um avião com as caracteristicas do «Martin Mercator» desaparecido.

No entanto, a Secretaria de Estado não acusa claramente os comunistas chineses de terem abatido o avião. — (A. N. I.).

Apareceram destroços do avião

WASHINGTON, 24.—A Marinha dos Estados Unidos informou hoje que tinham sido avistados do ar destroços que se pensa pertençam ao avião de patrulha da Marinha desaparecido ao largo da costa da China e que se presume que deve ter sido abatido, depois de ter sido atacado por um avião não identificado.

A Marinha americana informou que um contratorpedeiro, patrulhando aquela área geral, tinha sido enviado para o local.—(R.).

*

TÓQUIO, 24—O contratorpedeiro americano «Dennis Buckley» também avistou pela manhã, ao largo da costa chinesa, os restos de um avião e dois salva-vidas que pertenceriam ao «Mercator» derrubado ontem, segundo se declara no Q. G. da Marinha em Yokosuka.—(F. P.).

Pequenas notícias

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente, um embrulho com uma lamparina em aluminio, um alfinete em ouro e prata com pedras, um porta-moedas com dinheiro e uma chave, dois tampões de roda de automóvel, um porta-moedas de cetim com uma pequena importancia, bilhete de identidade em nome de Ilda Rosa Fernandes, dois livros, uns óculos escuros, uma pequena roda dentada para *lambreta*, um saco de lona com diversos artigos, uma pequena quantia em dinheiro, um bivaque de bombeiro voluntário, um boné de criança, um aro de roda de automóvel, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

—Está depositado no quartel da G. N. R., em Santa Bárbara, um caixote com embalagens de margarina, que foi encontrado, esta manhã, no Campo dos Mártires da Pátria, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,6; mínima, 17°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°,2; mínima, 21°,3.*

Há muito peixe

a preço módico no mercado de Évora

ÉVORA, 24.—Pela primeira vez, de há longa data, o mercado de peixe local registou preços comportáveis com os orçamentos das classes humildes, o que causou satisfação geral.

A pescada do alto, antes a preços superiores ao correspondente a um e dois dias de férias das classes rurais, vendeu-se a 9$30 o quilo; a rabeta a 6$00, a garopa a 5$40, o pargo capatão a 6$50, o peixe espada a 5$00 e 8$00 (pequeno e grande), o carapau negro a 4$00 e a sarda a 2$00.

O facto foi devido a terem entrado no mercado mais de 150 caixas de peixe, com altos benefícios para o abastecimento publico, até então, sujeito aos interesses privados do negócio do qual o consumidor depende.

Apesar do rigor da fiscalização sanitária, que não cede ás «razões» apresentadas pelos vendedores quando lhes é rejeitado o pescado por impróprio para consumo, aqueles, desta vez, resolveram não aumentarem os preços, como o fazem sempre á sua vontade, quando são rejeitadas várias espécies consideradas impróprias para o consumo. Parece que se entrou, assim, no bom caminho, em defesa do consumidor.

Um larápio

disfarçado em cantor

BRAGANÇA, 24.—Regressando a esta cidade, vindo de comboio de Macedo de Cavaleiros, onde fora assistir ás festas locais, a sr.ª D. Teresa de Jesus Morais, que vinha acompanhada de sua irmã, sr.ª D. Maria de Lourdes Morais, professora naquela vila, foi roubada por um larápio, o qual, disfarçado em tocador de viola e cantor, teve artes de se apoderar da sua malinha de mão, com 2.021$00 em dinheiro e objectos de ouro e prata, que, habilmente escamoteou de sobre o banco e logo fez desaparecer.

Dado o alarme, interveio o revisor e, com o auxílio da Polícia, foi preso o larápio. Segundo as suas declarações, trata-se de Domingos Correia, de 19 anos, solteiro, da freguesia de Moreira de Cónegos, sem profissão e morada certa.

Recolheu á cadeia e foi-lhe instaurado processo pela Secção de Justiça da P. S. P.

RIO ● MAR ● CAMPO ● PESCA ● NATAÇÃO ● CAMPISMO
DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA
QUARTOS PARA FINS DE SEMANA
Esplanada-Restaurante RIO-MAR
FOZ-ERICEIRA
TELEF.: ERICEIRA 112 PRAIA DO LIZANDRO PORTUGAL
A 55 minutos de Lisboa Reserve os seus aposentos

DESPORTOS

JORNADAS DE PROPAGANDA

Os campeonatos de natação

vão disputar-se a partir de amanhã

numa região onde a modalidade é desconhecida

Na nova piscina do Vimeiro começam amanhã a disputar-se os campeonatos nacionais de aspirantes com a realização das provas que constituem a primeira jornada e cujo programa inclui também várias provas complementares, disputadas por nadadores das categorias juniores e seniores pertencentes aos clubes de Lisboa (com excepção do Sport Algés e Dafundo que, segundo se diz, está em conflito com a Federação), exibição de saltos e exercícios de salvamento.

E' muito grande o interesse na região de Torres por estes campeonatos, que constituem caso inédito, pois, não existindo nela qualquer clube com secção de natação, estão superlotados os hoteis e pensões e, em Torres, já é dificil arranjar alojamento. Tudo leva a crer que estes campeonatos venham a constituir duas belas jornadas de propaganda deste tão util desporto. Embora a organização tenha sido entregue ao Sport Clube União Torriense (excepto na parte técnica, que pertence á Federação), pressente-se por detrás do clube torresão a figura dinamica e arrojada do seu presidente, Joaquim Belchior, pois é ele o verdadeiro impulsionador desta grande manifestação desportiva.

O programa da 1.ª jornada, que se inicia ás 21 e 30, é o seguinte: I—100 m., costas, femininos; II—100 m., bruços, complementar; III—100 m., livres, masculinos; IV—200 m., livres, femininos; V—100 m., mariposa, complementar; VI—200 m., bruços, masculinos; VII—100 m., costas, complementar; VIII—100 m., livres, complementar; IX—4×100 m., estilos, femininos; X—4×33 m., estilos, complementar; XI—4×200 m., livres, masculinos; XII—Saltos, demonstração; XIII—Exercícios de salvamento. O programa da segunda jornada, que se efectua no domingo, ás 17 horas, é como segue: I—100 m., costas, complementar; II—400 m., livres, masculinos; III—100 m., bruços, femininos; IV—100 m., costas, masculinos; V—100 m., livres, femininos; VI—100 m., mariposa, masculinos; VII—200 m., bruços, complementar; VIII—200 m., livres, complementar; IX—100 m., mariposa, feminino; X—Estafeta 7×33 m., livres, complementar; XI—4×100 m., livres, femininos; XII—4×100 m., estilos, masculinos; XIII—Saltos, demonstração; XIV—Exercícios de salvamento.

O banheiro fala — o patrão segue, atento, a conversa

A RONDA DAS PRAIAS

O banheiro Cajica

não tem histórias para contar

mas já salvou a vida

a alguns banhistas da Parede

— Sim senhor, sou banheiro há 24 anos. Chamo-me José Cajica e sou de Sesimbra. E não estive sempre em Algés. Já fui banheiro em Caxias, Cruz Quebrada, Paço de Arcos, Carcavelos e Parede. Sou um tipo rijo...

José Cajica está encostado á sua «chata». E' um homem baixo, entroncado, de olhos vivos e sorriso fino. E' um homem do mar, inteiro e característico.

— Algés é uma praia popular. Aos domingos isto enche-se. Milhares de pessoas. Tenho um trabalho dos demónios. Há para aí uns a que chamam «pára-quedistas»...

Quisemos saber o que eram os «pára-quedistas». José Cajica ri. Atrás dele, numa larga chapada de verde, o mar.

— Os «pára-quedistas» são uns sujeitos que se aproveitam dos toldos e das barracas sem pagar. Mos há mais. Ainda no mês passado... Ia sendo uma desgraça... Não sei se conte...

O sr. Santos, o cabo do mar, está presente. Ele impõe a sua autoridade.

— Conta lá isso, Cajica.

José Cajica coça a cabeça, chupa um cigarro apagado, dá um berro para um garoto que subiu para a «chata» e começa:

— Eu tinha acabado de almoçar. De repente comecei a ouvir uma grande gritaria. «O' Cajica, ó Cajica!». Cajica sou eu. Corri por esta praia como um cavalo de corridas. Foi então que vi um sujeito a afogar-se. Meti-me ao mar...

— Com a «chata»?...

— Qual «chata» nem meia «chata»! Atirei-me á água, nadei e trouxe o tipo para a praia. Era um rapazote dos seus vinte e cinco anos. O mar estava picado...

— Repare que ele tinha acabado de almoçar — lembrou o sr. Santos, o cabo do mar.

Tínhamos reparado. Estávamos rodeados por tudo o que era gente na praia de Algés. As crianças

(Continua na 10.ª página)

Flávio Costa

deve chegar hoje

RIO DE JANEIRO, 24.—Partiu a noite passada, pelo avião da Panair, para Lisboa, o técnico do futebol brasileiro Flávio Costa, que vai dirigir o Futebol Clube do Porto. Com a sua partida para Portugal, Flávio Costa renuncia ao cargo de supervisor da selecção brasileira de futebol, que lhe oferecera a Confederação Brasileira de Desportos.

Na noite passada, Flávio ofereceu um jantar de despedida a um grupo de amigos. Aos brindes falou o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Silvio Pacheco, que disse:

«Aqui estou para em nome da C. B. D. trazer as nossas despedidas ao treinador Flávio Costa. Todos nós acompanharemos de longe o seu trabalho, desejando que obtenha êxito. As vitórias de Flávio Costa em Portugal serão vitórias do próprio futebol do Brasil».

Flávio Costa espera apresentar-se na sede do Futebol Clube do Porto amanhã, sábado.—(A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica campeão do Sul

nas três categorias

após a vitória das suas reservas

Terminou ontem o Campeonato do Sul de hóquei em patins, na categoria de reservas, com o jogo de desempate entre as equipas do Benfica e do Cascais.

O interesse que o encontro despertou no meio hoquista da linha da Costa do Sol ficou patente na magnifica e ruidosa falange de apoio que acompanhou a equipa cascalense.

Pena foi que a partida tivesse começado com três quartos de hora de atraso por se aguardar um comboio, que, afinal, o árbitro (?) indicado pela respectiva comissão distrital não chegou a tomar.

Faltar o árbitro não nos admira. Um impedimento imprevisivel não é impossivel. O que nos admira é que a comissão distrital consinta que o sr. Rosa Duque, o homem que teve de dirigir a partida, fosse nomeado como juiz de baliza, sabendo-se que se trata de um sócio do Benfica. No caso da comissão ignorar, parece-nos que deveria ser o próprio nomeado a denunciar a sua simpatia clubista. Mas antes, e não como o fez, quando o encontro estava prestes a começar e, portanto, sem solução imediata, até porque o seu companheiro era um recém-examinado.

No entanto, o sr. Rosa Duque apitou e, diga-se em abono da verdade, sem nos convencer que nos seus erros tenha havido credo clubista. Quanto a nós, a razão da sua má arbitragem está na sua própria personalidade de árbitro, aliás, observada devidamente pelos responsáveis das nomeações, pois que ao sr. Rosa Duque ainda não foi dado, que nos recorde, desafio de importancia idêntica ao de ontem. Absolvamos, portanto, o juiz de campo e analisemos o joog em si.

O Benfica venceu com extraordinária dificuldade. E tão grande ela foi, que, na mente de muitos espectadores poderá ter ficado uma imagem que não permitirá considerar o seu triunfo como consequência certa do jogo desenvolvido por ambos os «cincos». E serão esses mesmos quem atribuirá ao árbitro as culpas do desaire do Cascais.

Não observámos o encontro de tal modo que nos consinta a afirmação que o resultado está de pernas para o ar. No entanto, também aceitariamos, perfeitamente, um «nulo» como desfecho aceitável do ponto de vista teórico. A verdade, porém, é que não surgindo esse empate, como não surgiu, havemos de ter o êxito dos encarnados como mais certo do que se ele tivesse pendido para a banda dos cascalenses.

E esta nossa inclinação tem, claro está, o seu fundamento, que reside no facto—que supomos incontroverso—de o guarda-redes do Cascais ter feito óptima exibição, não obstante os cinco tentos sofridos. Já a mesma classificação não seria justo fazer ao trabalho do guarda-redes do Benfica, a despeito de também ter sido chamado a paradas de bom quilate.

Ora, baseamos como certa a vitória dos encarnados precisamente na diferença—quantidade e qualidade—de defesas efectuadas pelos dois guarda-redes. Aceitariamos, contudo, o «nulo» porquanto, no aspecto territorial, subtraídos o principio e o fim do desafio que foram favoráveis aos lisboetas, os dois adversários equivaleram-se. Simplesmente, os dianteiros verdes não tiveram presença de espírito suficiente, principalmente Américo, para transformar em golo as oportunidades que o seu excelente médio criou.

E' verdade que Mário Lopes, no capítulo de remate, também esteve àquem de si mesmo, mas Sousa Dias e Rocha, com as suas incursões, obrigaram a defesa contrária a maior quinhão de trabalho.

Aos 3 minutos, Mário Lopes, de «penalty», abriu o activo; aos 14 m. Pires Gonçalves aumentou a vantagem para 2-0. Ao quarto de hora, Carlos Santos falhou uma grande penalidade; minuto e meio depois, Rocha fez o melhor tento do desafio, se bem que com culpas para Carlos Santos. Meio minuto volvido, Carlos Santos, de «penalty», obteve o primeiro golo do Cascais. E, aos 18 e 30 m., Américo pôs a conta em 3-2, com que se chegou ao intervalo. Aos 5 m. do segundo trecho da partida, Carlos Santos atirou mal um castigo máximo, mas, no minuto seguinte, converteu outro, restabelecendo a igualdade. Aos 8 e 9 m., Mário Lopes e Gonçalves, respectivamente, falharam «penaltys». Até que aos 10 e 30 m., Mário Lopes fez 4-3. Aos 12 m., Carlos Santos repôs a igualdade. No entanto, aos 16 m., Mário Lopes, de grande penalidade, fixou o resultado em 5-4.

As equipas:

BENFICA—Carlos Pereira, Vítor Rocha, Sousa Dias («cap.»), Mário Lopes, Pires Gonçalves e Camarate.

CASCAIS—Pereira da Silva, Vilar («cap.»), Carlos Santos, Américo e Casquinha.

Com este triunfo o Benfica venceu o Campeonato do Sul, nas três categorias.

PROVAS DE VELA

Portugal nos campeonatos

Europeu e Mundial de «stars»

que amanhã começam em Nápoles

Na formosa baía de Nápoles, principia amanhã o campeonato da Europa de «stars», que se prolonga até ao dia 30, seguindo-se, de 2 a 7 de Setembro, no mesmo local, o campeonato do Mundo, cada com cinco regatas a contar para a classificação final.

Portugal, de tão brilhantes tradições na vela, em que tem alcançado magníficos resultados internacionais, está presente em Nápoles com a mais importante frota que até agora se deslocou ao estrangeiro.

Constituem a representação portuguesa cinco tripulações: a de Cascais com o engenheiro Duarte Belo e José Bustorff; a de Lisboa, com Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa; a de Vila Franca de Xira, com Mário e Miguel Quina; a do Porto, com Luís Reboredo e Manuel Menéres; e a de Setubal, com João Capucho e António Maia.

Tanto a competição europeia como a mundial, são consideradas as mais importantes de sempre, bem demonstrativo do progresso do bel desporto.

Com efeito, além de Portugal, co correm a França, a Itália, a Alem nha, a Inglaterra, a Suécia, a Gr cia, a Argélia, os Estados Unid Marrocos, Cuba, as Bahamas, o Br sil e a Argentina, devendo reuni cerca de meia centena de barcos n primeira (o máximo até agora f de 35) e cerca de 70 nas prov mundiais, numeros nunca atingid em 45 anos da classe «star».

Estes campeonatos, em vésper dos Jogos Olímpicos, revestem-se d atractivos muito especiais, sobret do no que se refere á comparticip ção portuguesa, que em vela sem pre tem sido das mais categorizad do Mundo, conforme provam os r sultados. E, mais uma vez, os no sos velejadores se consideram ent os mais cotados dos que se enco tram na famosa cidade italian Duarte Belo (já subcampeão mu dial e europeu), José Bustorff, n «Faneca», um dos mais perfeito exemplares de «stars», desenhado construído pelo campeão portuguê e Joaquim Fiuza-António Pessoa, n «Espadarte», formam as tripulaçõ portuguesas mais categorizadas, nã devendo desprezar-se, ainda, o valo de João Capucho. As retumbant vitórias alcançadas já este ano p las duas primeiras equipas, no con peonato de França, atestam a su boa forma actual. Todavia, os Po tugueses vão encontrar em Nápol obstáculos que podem tornar-se i transponiveis, especialmente qua to aos ventos, bastante diferent dos de Cascais, mais fracos e irr gulares, dificuldades naturais sup riores á capacidade do material dos velejadores. Além disso,, al nham entre os adversários equip fortemente consideradas como fav ritas, sobretudo as Italianas, exp rientes no local e rodeadas de t das as facilidades. Os famosos quase invencíveis campeões olín picos e mundiais Straulino e R de, dois «génios» da vela, são principais candidatos ao duplo-tít lo, e com eles estarão os Americ nos, pouco conhecidos na Europ os Brasileiros e os Cubanos irmã Cardenas, vencedores em Cascais.

Confiemos, entretanto, no grand valor internacional e na experiê cia dos velejadores portugues que já se encontram treinando n águas napolitanas, para a obtenç de classificações compativeis com sua categoria.

HANDEBOL DE SET

Sporting-Benfica

O encontro Sporting-Benfica, d segunda volta do Campeonato N cional de juniores em andebol d sete, que estava marcado para am nhã, no rinque do C. A. Campo d Ourique, realiza-se hoje, ás 22 ho ras no mesmo local.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio em Móra

Integrado na Feira Anual de Mo ra, efectua-se no dia 9 de Setembro um torneio de tiro aos pratos em que serão disputadas duas valiosa taças. O concurso está a despert o maior interesse na região.

CAÇA À CODORNIZ

no concelho de Évora

ÉVORA, 24.—A partir de 1 de Se tembro, é permitida neste conce lho a caça á codorniz.

Os locais autorizados são apena os terrenos de juncais, pauis, res tolhos e milheirais, desde que nã sejam considerados como «habitat de coelhos e perdizes.

MORADIA

Vende-se em Cascais a estrear 9 lindas divisões, garagem grande logradouro. Facilita-se. Telef. 080365.

De ontem para hoje

✱ **MATURIDADE ADMINISTRATIVA** — Espanhois, Franceses, Ingleses e Portugueses estão reunidos em S. Tomé. Representam os africanistas ocidentais e propõem-se estudar, até á solução, por escalões, problemas que respeitam á valorização racional dos territórios e das suas populações. Delegados portugueses e estrangeiros reconhecem a maturidade de processos administrativos de Portugal ultramarino e o reconhecimento é tanto mais honroso, quanto é certo partir de quem sabe reconhecê-lo. A delegação portuguesa é chefiada pelo prof. Mendes Correia, tendo falado na sessão inaugural (seguiram-se-lhe várias visitas a pontos da cidade) o presidente do Municipio, o chefe da delegação portuguesa, o governador da província e, pelos estrangeiros, o delegado francês, sr. Monod.

✱ **CADA QUAL «MORDE» COMO PODE...** — Três histórias que não são proibidas, porque, por enquanto, não há leis que impeçam as feras de «morder» com os «dentes» que Deus lhes deu: a de Emília Antónia Umbelino (20 anos) passou-se na Gralheira (Lavre), onde um macaco á solta se lhe atirou a uma perna, deixando-lha a escorrer sangue, pelo que teve de recorrer a tratamento médico; a de Carolina Gonçalves Marta (Horta de Numão) que ia a passar na rua e foi acometida por uma vaca que lhe provocou a fractura de uma rótula; e por fim, a de Clarinda Gonçalves (24 anos e também de Horta de Numão) que foi apedrejada pelo próprio marido. Não se pode lamentar que Deus dê as nozes a quem não tem dentes, porque aqueles que os não têm também sabem atacar...

✱ **JOAQUIM LEITÃO** — O escritor Joaquim Leitão, tantos meses retido em casa, por motivo de doença, regressou á sua vida de trabalho. Já ontem compareceu na Academia das Ciências, onde exerce as funções de secretário-geral. E ao regressar, assim, da sua longa jornada de ausências, fê-lo na companhia de quem mais poderia dar com a sua presença, a medida do regozijo do regresso: pelo braço do prestigioso presidente da Academia. Os cumprimentos do pessoal da secretaria-geral e da biblioteca da Academia completaram esse quadro de regozijo.

✱ **CASAS PARA LAMEGO** — Lamego, a vetusta, solene e monumental cidade duriense, também tem falta de casas para pobres. A economia privada retrai-se, por esse País fora, ou é o seu espírito de lucro desmedido que dificulta a solução do problema? Não há dinheiro para construir casas baratas ou é o dinheiro que vale menos do que a mão-de-obra e o material de construção? De qualquer modo o problema agrava-se e o ministro das Corporações sente-o de cada vez que tenta a sua solução, como sucede agora ao visitar Lamego e as casas onde moram os seus empregados e assalariados do comércio e industria. Desejemos que não se derrubem tantas casinhas «sui generis» vizinhas da Sé monumental — e esperemos que o ministro possa dar o prometido: um bairro de rendas económicas, construido com dinheiro da Previdencia ou Desemprego, não importa.

✱ **PROBLEMAS DE ENSINO** — Gente da administração publica, da política, do comércio, da industria, do turismo e do ensino veio de Santarém e de Espinho aos Martires da Pátria, para trazer ao ministro da Educação e ao Subsecretário da mesma pasta, agradecimentos pelo bem e justiça que fizeram ás suas terras, dando-lhes as escolas técnicas de que tanto precisavam. O governador civil de Santarém aproveitou a oportunidade para pedir a criação de cursos nocturnos na capital do seu distrito, e o ministro para dizer que, apesar de os gastos do seu Ministério e das Finanças, ser de 900 mil contos, essa verba não chega para acudir a quantos reclamam justamente a sua escola. Faltam também professores — e faltarão, porque o problema é técnico e financeiro — competindo ás populações de cada centro colaborar com o Governo na medida do seu próprio interesse.

✱ **O PREÇO DA BOA VONTADE** — Tinha-lhe morrido a mãe e não sabia como ir á terra dar-lhe o seu ultimo adeus. Então, o patrão (o proprietário Gualberto Moreira Lobo da Silva, 27 anos, solteiro) prontificou-se a fazer-lhe o favor merecido: «deixa, Agostinho Vilas, eu próprio vou levar-te na «scooter». Iam de Vermelha (Cadaval) a Monção, mas ao chegar perto do seu destino, a «scooter» foi chocar com as traseiras de uma camioneta que á sua frente seguia na mão própria. O choque foi tremendo, a morte era fatal. O pobre Gualberto da Silva morreu e o empregado, em lugar de assistir ao funeral da mãe, aguarda agora em Alcobaça a hora de pagar ao patrão o favor que o mesmo lhe quis prestar, assistindo-lhe na hora própria ao funeral...

✱ **JORNAL PEQUENO** — Terminaram os exercícios tácticos de fogos reais dos regimentos de infantaria 12 e artilharia ligeira 2, de Coimbra, executados em Alcabideque (Condeixa-a-Nova) ✱ Há dois dias, ardeu cortiça na fábrica de Rio Frio (Montijo), pertencente á firma Pablo & Tavares, e já hoje se regista outro incendio no mesmo local. ✱ Na praia de Matosinhos, morreu afogado o agente técnico Eduardo Pires Monteiro, Rua Afonso Henriques (Brás, Oleiro, Aguas Santas). ✱ Sintra inaugurou o seu II Salão Regional de Fotografias organizado pelo Turismo, com a colaboração do Instituto de Sintra, devendo ficar patente até 7 de Setembro.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, com sua esposa e pessoal de gabinete, ao chegar a Lisboa

No regresso da Conferência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

Coelho, chefe da Repartição dos Negócios Económicos; e Joaquim Paço de Arcos, chefe da Repartição de Imprensa; major Sérgio da Silva, subdirector do Aeroporto, etc.

O prof. Paulo Cunha, que partiu de Londres ás 9 e 35, foi cumprimentado á partida, pelo marquês de Reading, ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros; pelo embaixador de Portugal, dr. Teotónio Pereira; e pelo pessoal da embaixada. Interrogado pelos jornalistas, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal disse que nada mais tinha a acrescentar ás declarações que fizera no decorrer dos trabalhos da conferência.

NO BAIRRO DA ENCARNAÇÃO

Em plena tarde (14 e 30)

dois gatunos assaltaram *a residência de um médico* onde estavam diversas pessoas

Há muito que o populoso Bairro da Encarnação vem servindo de campo de manobras aos gatunos que afoita e impunemente exercem a sua acção com um á vontade e uma audácia de pasmar.

Nas ultimas semanas os assaltos a residências, e até mesmo a transeuntes, tem aumentado de tal forma que os habitantes do bairro andam alarmados, não obstante haver ali uma esquadra da Polícia. Só esta semana registaram-se sete casos! O desaforo é de tal forma que até á luz do dia os audaciosos gatunos põem em prática a sua actividade.

Assim, ainda ontem, em pleno dia, os gatunos entraram na residência do sr. dr. Francisco Ribeiro de Almeida Junior, na Rua 24, n.º 9.

Eram 14 e 30 quando o assalto foi notado.

Aquele clinico que, com sua família e criadas, ocupa duas residências, que para o efeito estão ligadas entre si, saíra com sua esposa. Em casa ficaram com as filhas do casal, as criadas, uma mulher a dias, serviçais antigas e da maior confiança, e ainda uma costureira, também idónea.

Áquela hora encontravam-se todos em redor de um aparelho de telefonia, ouvindo com interesse uma emissão publicitária.

De subito ouviu-se, no andar superior um barulho estranho. Houve a natural hesitação, logo seguida de alarme. Instantes depois, um homem relativamente novo, de calça de ganga e camisa branca descia a escada apressadamente, e, na fuga, com a natural precipitação, deixou cair um objecto pesado, o que aumentou o pânico.

Um outro gatuno desapareceu, sendo visto a fugir pelas traseiras da casa, que dão para quintais.

Não se sabe como eles se introduziram na residência, julgando-se que a sua entrada tivesse sido facultada pelo descuido de uma das criadas que deixasse uma porta aberta, tanto mais que os gatunos não deixaram vestigios de arrombamento.

Tudo leva a crer que eles se esconderam e aproveitaram a ausência dos patrões e o facto das serviçais e família dos donos da casa se encontrarem reunidos áquela hora a ouvir a telefonia para actuar á sua vontade. Assim, abriram gavetas, remexeram móveis e encontraram um cofre com valores, que não puderam abrir, pelo que resolveram levá-lo, mas com tão pouca sorte que, na fuga precipitada, o deixaram cair, abandonando-o.

Ainda assim, conseguiram roubar 2.500 escudos em dinheiro, e objectos de ouro.

Dado o alarme, as filhas dos donos da casa perderam os sentidos, e muitos moradores prontamente acorreram a inquirir do que se tratava, procurando os assaltantes, que galgaram os muros dos quintais e puderam por-se a salvo.

Uma inquilina, ao ver um homem fugir pelo seu quintal, perguntou-lhe do que se tratava; e o assaltante respondeu: «Vou atrás de um gatuno, minha senhora!».

Foi apresentada queixa na esquadra do referido bairro, que tomou conta da ocorrência.

O general Botelho Moniz foi condecorado pelo Governo espanhol

O general sr. Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, foi condecorado pelo generalissimo Franco com a grã-cruz de Mérito Aeronáutico de Espanha. O embaixador, sr. D. Nicolau Franco, fez-lhe entrega das respectivas insignias numa breve cerimónia que se efectuou na embaixada, estando presentes os srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretários do Exército e da Aeronáutica; generais Lopes da Silva e Costa Macedo e almirante Guerreiro de Brito, chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Aeronáutica e da Armada e os adidos naval e aeronáuticos espanhois á embaixada de Espanha.

Foi preso o autor do rapto do bebé Weinberger que confessou ter morto a criança

WASHINGTON, 24. — O director do F. B. I., Edgar Hoover, anunciou ontem que está preso um homem chamado Angelo John Lamarca, implicado no caso do rapto do bebé Weinberger, desaparecido da residência de seus pais no dia 4 de Julho.

Lamarca confessou ter morto a criança e tê-la enterrado numa estrada perto de Plainview, em Long Island. As autoridades procederão hoje á exumação dos restos mortais da criança.

Depois de anunciar a prisão de John Lamarca, o director do F. B. I., revelou que este êxito das investigações se deve á colaboração de um jornal de Long Island, o «Newsday». Tendo a direcção daquele diário sido informada, em 22 do corrente á noite, de factos importantes relacionados com o roubo, consentiu em não os publicar até que a sua divulgação não criasse dificuldades á acção da Polícia.

Lamarca, que conta 31 anos, é motorista de táxi, casado e tem 2 filhos. O criminoso tem cadastro de contrabandista de bebidas alcoólicas, tendo sido preso em Islip, em Nova York, em Junho de 1954, acusado de ter sido surpreendido numa fábrica ilegal de «whisky». Cumpriu 90 dias de prisão e foi posto em liberdade condicional durante um ano.

Na carta que deixou aos pais do bebé Weinberger, em seguida ao rapto, Lamarca ameaçava-os com a morte da criança, se a Polícia fosse informada. Foi a comparação da sua letra com a dessa carta que levou á prisão do criminoso.

Quando lhe deram a notícia da prisão do homem suspeito de ser o raptor do filho, a sr.ª Weinberger afirmou: «Nada posso dizer até saber o que aconteceu ao meu filho».

Na direcção da Polícia de Long Island, que coopera com o F. B. I., supõe-se que o bebé foi morto, mas a esperança de o encontrar com vida subsistirá enquanto se não descobrir o cadáver.

Entretanto, Angelo Lamarca declara ter liquidado o menino no dia seguinte ao rapto, enterrando-o á beira de uma estrada, a poucos quilómetros de Westbury.

O criminoso foi acordado ás 2 e 30,, por um agente do F. B. I. e um polícia que desejavam comparar a sua letra com a nota dirigida aos Weinberger pouco depois de o bebé ter sido roubado, e que exigia um resgate de 2.000 dólares.

Como as letras fossem muito parecidas, Lamarca recebeu ordem de acompanhar os agentes á esquadra onde, passadas muitas horas de interrogatório, confessou ser o autor do crime.—(F. P. e A. N. I.).

A confissão do criminoso

NOVA YORK, 24 — No seu interrogatório, Angelo Lamarca, autor do rapto do bebé Weinberger, revelou que na manhã seguinte ao crime levou o menino, no seu carro, para a casa dos Weinberger a fim de tomar conta do resgate que devia ser colocado, segundo as suas instruções, debaixo de uma árvore, perto da casa. Todavia, assustado pela multidão de polícias e jornalistas que ali se encontravam, prosseguiu o caminho sem parar.

Compreendendo que a Polícia tinha sido avisada pelo casal Weinberger, apesar das suas instruções, matou a criança nesse mesmo dia e enterrou-a á beira de uma estrada. — (F. P.).

UM VINHO · UMA MARCA · UM SUCESSO · UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca, Succ.
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA

Uma fábrica inglesa despediu 3.500 operários *em dois meses*

COVENTRY (Inglaterra), 23.— A Standard Motor Company anunciou que vai despedir mais mil operários no fim deste mês e introduzir a semana de três dias de trabalho para os restantes. Há dois meses a Companhia despediu 2.500 dos seus 11.000 empregados. E a maior parte dos restantes estava a trabalhar em regime de quatro dias uteis semanais.

Os operários despedidos receberão uma semana extra de salário na altura da demissão.—(Reuter).

Obras na Rua D. Estefânia

A GARAGEM SANTA LUZIA, comunica que o acesso **AGORA** para a sua **garagem** é feito pela **RUA. DR. ALEXANDRE BRAGA**, junto ao **Jardim Constantino** e **RUA JOSÉ ESTEVÃO**, para automóveis e camions e pela **RUA DA ESCOLA MEDICINA VETERINÁRIA** com entrada pelo Casal de Santa Luzia. exclusivamente só para automóveis.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE, DIA DA MODA

Temos o prazer de convidar V. Ex.as a assistirem ao espectáculo em sua honra, para o qual estarão em movimento todas as atracções.

N. B. — Nos restaurantes Pôr do Sol e O Dragão serão servidos jantares de ementas especiais

Só duas das «meninas de Tom» se deixaram fotografar. A mana mais velha negou-se a figurar na reportagem

As «meninas da Torre»

recordam os últimos tempos da vida de Bulhão Pato

falecido faz hoje 44 anos

A' volta do leito do enfermo, não faltam os parentes — os sobrinhos o Rafael e o Nuno — ou os amigos que costumam acorrer ás alegres refeições. D. Maria Isabel Bernaud, que estivera de joelhos a chorar e a orar, ergue-se cambaleante. Não pode mais. Aquela comédia da serenidade, quando o seu coração estala de dor, é mais forte do que as suas forças. O médico, o dr. Pinto, empunha já a seringa. O doente, muito pálido, rouqueja. A injecção é por assim dizer um pró-forma ou descargo de consciência. Mas, num subito clarão da sua portentosa natureza, o doente exclama, como se a sua voz viesse já de além tumulo:

— Ainda senti a picada!

Foram as suas ultimas palavras. D. Maria Isabel é empolgada pelos braços carinhosos dos amigos, principalmente os do afilhado, o António Maria Povas, a quem mais tarde deixará todos os bens do casal sem filhos.

Naquela madrugada de 24 de Agosto de 1912, já não se descerraram as janelas do prédio do lugar da Torre, a cerca de 200 ou 300 metros do Monte de Caparica. Também os olhos do autor de «O pavilhão vermelho» ali escrito, e de «Sob os ciprestes», ali também gerado, não voltarão a abrir-se, a perscrutar a luz da vida. A da morte nunca lhe interessou. Não sendo religioso nem acreditando na vida eterna, Bulhão Pato costumava comentar com ironia, ao apontar com a bengala a terra que o havia de comer:

— O general Hugo de Lacerda julga que vai para o Céu. Mas eu tenho a certeza de que fico aqui.

Essa fraca ortodoxia não o im-

(Continua na página seguinte)

EM 3 LINHAS

Foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o capitão-tenente aviador Mário Eugénio Fernandes Jorge de Noronha.

///

Foram considerados de utilidade turística: o Hotel das Termas da Curia, o Restaurante Piscina Praia, da Figueira da Foz, e o Restaurante Típico Ribatejano, de Salvaterra de Magos.

///

A Camara de Lisboa foi autorizada a vender ao Patriarcado, por 2.000 contos, a «Quinta do Marquês», na Estrada da Buraca, com 29.200 metros quadrados, para nela ser construida uma casa para retiros.

///

Foram louvados publicamente, pelo director-geral da Contabilidade Publica, o primeiro-oficial Manuel da Silva Salgueiro e o terceiro oficial Alvaro Mário de Carvalho, ambos daquela Direcção-Geral.

///

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água da Vila de Castelo de Vide.

///

Foi aprovado, em mérito absoluto e relativo, no concurso para assistente de neurocirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa, o dr. Eduardo Moradas Ferreira.

///

O captião-tenente Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzener foi colocado na situação de comissão ordinária, ingressando no respectivo quadro, onde existe vacatura.

///

E' de 4.529 contos a base de licitação do concurso publico para fundações e estrutura do novo edifício para o Instituto de Medicina Tropical.

///

Faz hoje 62 anos que morreu Oliveira Martins. A sua obra de portentoso historiador quase faz esquecer a sua integração no quadro literário de «Os Vencidos da Vida».

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

A rainha Juliana reconciliou-se com o marido e não voltará a ver a curandeira

HAIA, 24.—A rainha Juliana e o principe Bernardo da Holanda admitem, num comunicado conjunto publicado hoje, que certas desinteligências tinham surgido na sua vida particular, mas que essas dificuldades já tinham sido afastadas e que ambos «enfrentam, agora, o futuro com toda a confiança».

Em consequência dos boatos propalados em devido tempo por um semanário alemão acerca de «divergências entre o casal real», uma comissão de três professores foi incumbida, em 28 de Junho findo, pela rainha Juliana e por seu marido, de proceder a um inquérito e dar os conselhos que entendesse convenientes.

Tendo a comissão apresentado as suas conclusões aos interessados, a nota distribuída agora declara, nomeadamente: «Exprimimos aos membros da comissão os nossos agradecimentos sinceros. Os seus conselhos contribuiram grandemente para a solução das dificuldades que haviam surgido. Agora, olhamos o futuro confiadamente».

Afirma-se que a rainha Juliana cortou definitivamente as relações com a curandeira Greta Hofman e não voltará a tomar parte nas conferências religiosas em Het Loo, residência da rainha-mãe, a princesa Guilhermina, nas quais a curandeira desempenhava importante papel.

A referida comissão negou que se tivesse encarado a hipótese de a rainha abdicar, «agora ou no futuro».

Far-se-ão modificações na côrte, segundo anunciou a comissão, que não especifica o que quer dizer modificações; mas notícias da Imprensa estrangeira indicaram que a côrte estava dividida em duas facções uma que apoiava Greta Hofman e a outra que era contra ela.

As frequentes viagens do principe Bernardo ao estrangeiro não estão relacionadas com a anunciada discórdia na família real. O principe visitará ocasionalmente uma propriedade que adquiriu no Tanganica, mas nunca por periodos superiores a algumas semanas de cada vez.

Os planos para a princesa Beatriz, herdeira presuntiva do trono holandês, estudar na Universidade de Leyden, continuarão normalmente. A princesa deve começar no próximo Outono os seus estudos universitários.

A comissão acrescentou que Greta Hofman teria liberdade para fazer o que entendesse. Não se sabe onde se encontra neste momento. —(A. N. I., F. P. e R.).

Os Alentejanos

organizam excursões

EVORA, 24 — As classes rurais alentejanas, que auferem melhores condições de vida, começam a ter gosto pelas excursões. Verifica-se assim o rompimento de velhos hábitos regionais, especialmente na vila de Azaruja, de onde as classes humildes nunca saíam, e que, agora, organizou uma excursão de 40 pessoas que seguiu viagem turística pelo Norte do País.

Espectáculo folclórico

O Rancho Folclórico da Sociedade Recreativa de Alpalhão deu um espectáculo no campo de futebol da Casa do Povo daquela localidade, onde se apresentou com a sua típica indumentária regional. Numeroso publico aplaudiu o típico espectáculo.

A Conferência do Canal — (10)

No dia 16, data prevista para o inicio dos trabalhos da Conferencia de Londres, um semanário parisiense, «Rivarol», revelou o fundo da situação criada durante as três semanas que decorreram depois da nacionalização do Canal, escrevendo:

«A decisão de nacionalizar o Canal foi tomada pelo coronel Nasser no meio de um segredo completo e ninguém ouviu falar dela antes de ser posta em execução. Decisão de um só homem, quando este a tornou publica já ela era uma realidade. Se os Governos da Grã-Bretanha e da França entendiam que era necessária uma intervenção militar, esta só devia ser anunciada no momento em que as suas tropas desembarcassem na zona do Suez».

O mesmo semanário prosseguia, assim, as suas revelações:

«Nada custava encontrar o fundamento juridico dessa intervenção militar. Bastaria fazer estalar, no momento próprio — isto é quando os preparativos de guerra estivessem concluidos — um incidente preparado com absoluta discreção. Estava naturalmente indicado que o incidente fosse a greve do pessoal francês e britanico encarregado de assegurar o transito no Suez. Que se passaria então?».

A esta pergunta o «Rivarol» respondia:

«Ou Nasser, para aplicar o decreto de nacionalização mandava prender os grevistas, e as nações ocidentais tinham antecipadamente justificada a intervenção para defender a liberdade dos seus subditos, ou era legitimo dizer que a liberdade de transito do Canal deixara de estar garantida, e as mesmas nações seriam obrigadas a restabelece-la pela força, para o que teriam de previamente, ocupar a zona do Suez».

«O Governo francês (e britanico), concluia a noticia, não teve paciencia para esperar algumas semanas que lhe permitiriam pôr a questão num terreno favorável aos seus interesses. A alternativa foi aceitá-la no terreno que os juristas do Governo egipcio haviam preparado».

Tal era a situação criada quando as delegações dos vinte e dois países interessados, tinham movelmente ao convite franco-britanico, ao qual se associaram os Estados Unidos, se reuniram em Londres. Três semanas de actividade diplomática e de agitação no interior de cada um dos países interessados, tenham modificado a feição inicial e o caracter do problema suscitado pela nacionalização do Canal de Suez. A declaração tripartida, redigida sob a ameaça da abstenção americana, reconhecera o facto consumado pelo chefe do Governo egipcio. Entretanto surgiram novos factores que pesaram na posição de cada um daqueles países.

Reconhecendo o fundamento juridico da nacionalização, a diplomacia ocidental tornou inutil o debate á volta do transito no Canal. A liberdade de transito destina-se a assegurar o fornecimento á Europa Ocidental, e de maneira especial á Grã-Bretanha, dos carburantes indispensáveis ao funcionamento das suas industrias. Esses carburantes provêem de jazigos petroliferos do Médio Oriente, explorados em regime de concessão o qual assenta em contratos cuja duração depende do assentimento dos dirigentes arabes.

O Canal tornar-se-ia inutil, do ponto de vista das exigencias da economia ocidental, no dia em que a corrente de petroleo estancasse, em consequencia da atitude hostil dos países que proclamaram a sua solidariedade com o Egipto, na crise provocada pela nacionalização do Canal — Iraque, Siria, Arabia Saudita. Trata-se de uma hipótese platonica ou de uma realidade ameaçadora?

«Em Washington, escrevia no «Herald Tribune» Marguerite Higgins, sabem que se não trata de um «bluff» e o Governo americano não foi colhido de surpresa. Sabemos, de facto, que os «pipe-lines» que conduzem o petroleo e as instalações que o extraem estão ameaçados de destruição e foram minados para esse efeito».

A Conferencia ia reunir-se num ambiente que deixara de ter relação com as realidades que se concretizaram á volta da questão do Canal. As condições em que foi possivel convocá-la, depois da intervenção moderadora do secretário de Estado, tornavam impossivel uma intervenção, como consequencia do seu malogro ou justificada por este. O pretesto fornecido pela greve do pessoal perdera a eficácia que de começo poderia ter. Na vespera da reunião, perante o «volte-face» da opinião publica britanica, o secretário dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, declarou, que as medidas militares tomadas pela Grã-Bretanha «eram de simples precaução e que o Governo de S. M. em circunstancia alguma, salvo um ataque egipcio, faria uso delas».

O reconhecimento da nacionalização da Comapanhia do Suez — independentemente dos métodos com que foi levada a cabo — estabelece um precedente de consequencias incalculáveis. De que servia correr o risco de uma acção militar, com as suas contingencias entre as quais a de um conflito generalizado, se dela resultasse ficar o Ocidente sem o petroleo que transita pelo Canal ou, o que seria provável, simultaneamente sem o petroleo e sem o Canal?

Morte de 4 militares

pela explosão duma granada

OSLO, 24.—A explosão de uma granada, num exercício militar na Noruega meridional, provocou a morte de quatro militares e ferimentos em mais dois.—(F. P.).

8 homicídios na Sicília

em poucas semanas

PALERMO, 24.—A Sicília continua a ser terra de muitos crimes. Em poucas semanas, houve nada menos de oito homicídios. As vítimas foram grossistas do mercado de frutas e hortaliças, todos membros dissidentes da «Mafia», segundo a Polícia parece ter averiguado. A opinião publica considera esses crimes como «liquidações de contas».—(F. P.).

Verbas reforçadas

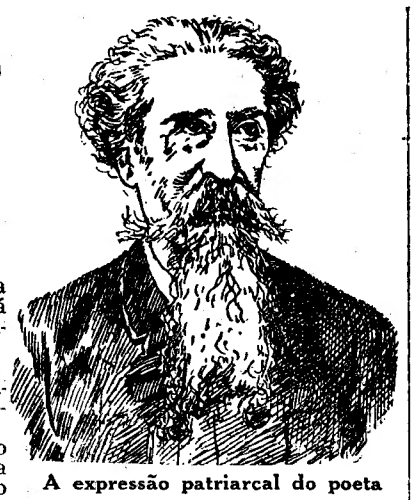
Foram abertos a favor dos Ministérios das Finanças, e dos Negócios Estrangeiros, Obras Publicas e Economia, créditos especiais, no montante de 50.786 contos, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento.

VOAR É BELO
CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES
VOANDO NA AERO CONDOR
VOOS AOS SABADOS E DOMINGOS
DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20.30 HORAS.
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS
PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88$00.
Circuito turistico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.
VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR — R. do Alecrim, 12-2.º — Telef. 21822

Evocam-se alguns momentos

da intimidade de Bulhão Pato

no seu retiro perto da Caparica



A expressão patriarcal do poeta

(Continuação da página anterior)

pediria nunca de ser amigo do sr. prior do Monte, o rev. padre José Joaquim Marques, que á hora a que hoje se almoça, lá ia jantar, basta vezes, muitas mais, tomar café, á sobremesa. Discutiam religião? Se discutiam, não só nunca houve progresso no catolicismo de Bulhão Pato, que não ia á missa, mas, ainda as conversas não decorriam em termos de ser entendidas pelas pequenas.

As pequenas de então estão agora aqui na nossa frente, com a sua roda de anos bem puxados. Andam á volta dos 70 e Ramada Curto podia tê-las conhecido, quando escreveu «As meninas da Fonte da Bica». São uma página de literatura já feita. A dificuldade estaria em pegar-lhes sem as destruir no que elas têm de vulnerávelmente espiritual e simples. As meninas da Torre são três, e são solteiras (os homens empatam muito, dizem elas, que têm imenso que fazer, na sua qualidade de mestras das primeiras letras).

— Hoje, somos aqui as unicas que conhemos o sr. Pato! — dizem com simplicidade e um tudo nada de saudade.

Saudade, e como não hão-de ter saudades as meninas da Torre, cada uma delas com o seu caracter, a sua maneira de ser, a sua humilde e recatada pobreza?

Só duas delas, porém, se resolvem a fazer evocações. A mana mais velha a D. Laura da Conceição, viveu 30 e tantos anos com uns parentes ricos de Lisboa. Quase não privou com o sr. Pato. Hoje é a «dona da casa», a que trata do seu governo, distante, hierática e silenciosa, ficando-se muda e impenetrável, enquanto as manas mais novas, a D. Carolina de Jesus, miudinha, um pouco estanteada, fala ou houve falar a outra mana, a D. Isaura Augusta, a mais desenvolta, talvez a mais intelectualmente vigorosa. Filhas de um mestre de obrasí o que construira a casa onde havia de morar Bulhão Pato, quando o escritor para ali foi em 1890, mesmo na casa ao lado, foram elas, com os pais, as unicas admitidas a sua convivência. Bulhão Pato que era muito bondoso, muito, tinha os seus paradoxos: não gostava de crianças, porque eram barulhentas, mas chamava as filhas do sr. Marques para a sua beira; amava o silêncio e tinha sempre á sua roda o barulho de uma alegre e palradora convivência, médicos e escritores, sobretudo.

Tudo, porém, finalizara naquele colapso cardiaco. Bulhão Pato acabava de morrer, faz hoje precisamente quarenta e quatro anos. Os seus restos mortais jazem num mausoleu do cemiteriozinho do Monte, esquecidos dos homens e da criada do afilhado Povas que, morrendo sem filhos, lhe deixou o que herdara do padrinho.

— Estamos a vê-lo, ao sr. Pato, muito fino, muito educado, um pouco baixo e de barbas muito brancas, com uma manta alentejana pelos ombros: «vamos a ver se ainda deito este Janeiro fora!» Costumava passear por aí, com a sua bengalinha mas, sendo muito sociável, não admitia certas liberdades...

Quem conta isto é a menina Carolina de Jesus que se ri:

— Vinha muito por aí o dr. João Barreira. Ficava ás semanas e viamo-lo, através da janela, pendurado além, nas grades do jardim, a esticar-se, como se quisesse ficar mais alto. Tinha uns olhos de pássaro tonto que nos assustavam. Ali ao lado, havia um celeiro. A's vezes, o caseiro da sr.ª condessa dos Arcos ia para lá tocar harmónica. Como doido, o dr. João Barreira desatava ás voltas, com as mãos nos ouvidos e aqueles olhos, a gritar, «que é isto, que é isto?» Este tocador de harmónio era o mesmo que um dia, cumprimentando o sr. Pato, lhe estendeu a mão e a quem o escritor admoestou serenamente: «que é isso, rapaz, estende a mão só aos que forem teus iguais».

— Apesar disso — acrescenta a mana Isaura Augusta — o sr. Pato era muito bondoso, muito. Acudia pelas criadas, obrigava-as a ir cedo para a cama, que não queria excessos de trabalho lá em casa.

Depois, a propósito de criadas, vem a história da Elisa. Bulhão Pato, além da cozinheira e do criado, tinha sempre uma «criadinha fina», uma rapariga de serviços de fora que pudesse acompanhar D. Maria Isabel.

— O sr. Pato gostava de ter caras jovens e bonitas á sua roda. Mas a história da Elisa é muito triste. Um dia, vieram dizer ao escritor que ela andava de amores com uma visita da casa, o jornalista, sr. Urbano de Castro. Viam-nos juntos em Lisboa, nas folgas da Elisa... O sr. Pato chamou-a, ralhou-lhe tanto, tanto, que ele, segundo diziam, era um trovão quando se zangava, que a rapariga, envergonhada, matou-se com um desinfectante com que andava a tratar-se... O sr. Pato chorou e fez-lhe uns versos. Havia uma quadra que dizia assim:

Senti bater o caixão
Quando te foste enterrar
Era tarde de Verão
O Sol morria no mar.

— Fora uma amiga da casa, a D. Elvira Bastos — elucida a outra mana — quem levara a novidade lá a casa. Nunca mais ali se pronunciou o seu nome.

— E Urbano de Castro?

— Bem, continuou a ir lá a casa. Havia as relações das senhoras...

D. Carolina de Jesus suspende o «crochet» e dobra a folha impressa de onde o estava a copiar. Já não vê e não há luz eléctrica lá em casa. Uma das manas vai acender o candeeirinho de petróleo (desculpe, somos pobres... não repare, esta sala é a das aulas...).

A mana continua:

— O sr. Pato gostava da boa mesa e que lhe gabassem o «roast-beef» mas mal provava os petiscos. Dizia sempre: «não tenho que comer!» E a senhora protestava: «Oh! Raimundo, que cisma a tua!» D. Isabel tratava-o por tu. Ele, falando com a esposa, dizia sempre «você». Mas, enfim, se o sr. Pato não comia muito, bebia bastante e sempre bebidas finas. Fumava muito e levantava-se cedo, para trabalhar cedo. Cedo também se deitava.

— Mesmo assim, tinha uma intensa vida de sociedade... Devia ser rico...

— Não sabiamos de onde lhe vinham os rendimentos. Rico, rico, porém, não seria, porque lhe vinham duas vezes por semana, ás quintas e domingos, grandes cestas de fruta e legumes, oferecidos pela familia Pinto Basto, da sua quinta aqui de perto, que está hoje nas mãos dos Quintelas. Mas com o não ser rico não deixava de ser muito esmoler, o sr. Pato. A casa aqui ao lado, estava mais que modestamente mobilada. O mais importante eram, no escritório, os livros, um retrato do escritor, pintado por Lupi e que está hoje no Museu de Arte Contemporanea e um outro de Alexandre Herculano, a quem era muito dedicado, mas que não nos lembra ver por cá. Devia já tre morrido.

— Em que passava o tempo o escritor?

— Se não escrevia, conversava sobre as suas viagens, falava de livros, fazia «pic-nics» na Quinta da Estrela ou caçava nos juncais de Caparica. Uma vez por semana, parece-nos que ás quintas-feiras, sáia para Lisboa com a senhora, muito bonita com as suas mangas de presunto e os seus grandes laços de tule á volta do pescoço. O Joaquim da Fidalgo vinha buscá-los, com o seu velho trem puxado por dois cavalinhos velhotes e eles aí iam a caminho de Lisboa, para almoçar não nos lembra se no *Leão de Ouro* se no *Estrela de Ouro*... O carrinho, claro, ficava do lado de cá, em Cacilhas. Nesse tempo, os barcos já eram movidos por vapor mas ainda não transportavam carros, como hoje. Aqui, do Porto Brandão, é que partiam os barquinhos movidos por meio de remos...

— Não falava de política, em derrubar o Governo...

— Fechava-se com os amigos no escritório; como podiamos nós, adivinhar do que falavam em voz baixa? Alegria naquela casa não faltava. O sr. Pato até gostava de tarmar as suas festas. Muitas vezes, porque não lhe chegavam os dois andares que ocupava, estendia-se por casa dos vizinhos. E era ver, no Santo António e S. João, as fogueiras, as festas e bailaricos que armavam no terreirinho fronteiro á casa do sr. Pato. O povo passava e juntava-se, saltando também a fogueira. E o sr. Pato gostava.

— Deu o nome a muitos «pratos» e petiscos...

— Possivelmente, eram os amigos que lhos davam. Nunca demos conta de que o sr. Pato fosse á cozinha ensinar a fazer ameijoas, bacalhau, perdizes ou ostras — e o que ele gostava destas! — com o seu nome ou não...

As meninas da Torre leram Bulhão Pato. O escritor estimava-as e a uma delas quis ensinar francês, ao que o pai, o mestre de obras, patrióticamente se opôs. Hoje, no seu casarão desconfortável e antigo, vivem da saudade de tanta coisa vivida, da mágua de se terem debruçado á beira de um grande mundo espiritual, do qual não recolheram o melhor do seu sabor. Tímidas, fiéis a Deus e á memória dos que amaram, assim as fomos achar, perturbando-as com a ideia de falar para um jornal e deixar-se fotografar, assim de chitas vestidas.

— Que vergonha! — disseram, a tapar o rosto com as mãos.

Mas, daqui a pouco, as meninas da Torre dobrarão esta folha de jornal, irão juntá-la a mil ninharias do seu património espiritual, já esquecidas do seu amigo, sr. Pato, vinte e dois anos seu vizinho na Torre. Depois, empunharão a cartilha e, nos seus bancos em fila, as meninas da Torre, as mestras e as alunas voltarão a dizer em coro:

— Um *á* e um *i* faz *ai*... Um *d* e um *ó* faz... *dó!*

A ronda das praias

(Continuação da 7.ª página)

abriam muito os olhos para o José Cajica, o heroi do dia, o homem que falava para os jornais. José Cajica estava contente a chupar o seu cigarro apagado. Pensámos em acender-lho, o que decerto o desgostaria.

— Uma vez, na Parede, estava eu no cinema. Era um filme «giro». O patrão entrou por ali dentro a gritar. O' Cajica, ó Cajica! (Este José Cajica tem a obcessção do seu nome). Lá fui eu para o mar, no mais escuro da noite, a recolher uns barcos que as ondas atirariam contra as rochas. O caso esteve sério. Ai esteve, esteve...

Junto de José Cajica, o José Carila, o patrão, o dono dos estabelecimentos balneares, um potentado das praias. Fala-nos dos melhoramentos ali de Algés, mostra-nos os seus domínios, relata-nos as suas glórias.

José Cajica está calado. Esmaga-o a presença do José Carila. Depois José Carila é enorme, o seu peito parece o costado de uma nau, a sua voz é imensa. José Cajica está preocupado. Chupa ainda o seu cigarro apagado. Finge dar nós intermináveis numa corda.

— Então, José Cajica, conte-nos uma história.

Ele então exulta. Lança um olhar em volta. Não é de desafio, é quase de triunfo.

— Histórias não sei. A história da praia de Algés é simples. Um bocado de areia e mar. Antigamente havia barracas de madeira. Agora aquele lindo balneário, o melhor da «linha». Os banhistas são gente simples mas honesta. Dantes, eram os fatos de banho pretos ou ás riscas. Agora, são os fatos de banho de cores vivas. Mas não é só isso. As praias estão muito diferentes.

José Cajica cala-se. E' preciso ir armar uma barraca. Afasta-se na areia, bamboleando-se, a chupar o seu cigarro apagado. Somos levados até ao comboio por José Carila que nos enche os ouvidos de elogios á «sua» praia. Voltámo-nos. Ao longe, José Cajica arma uma barraca. Será sempre pobre e bom e um pouco vaidoso, este José Cajica.

E terá também sempre na boca um cigarro apagado.

TAUROMAQUIA

No próximo domingo

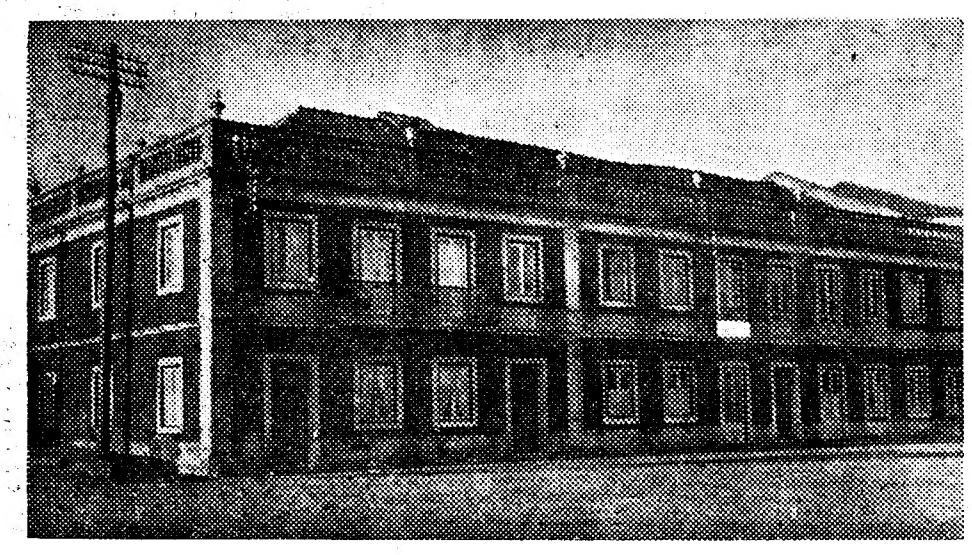
No próximo domingo lidam reses de Cabral Ascensão, na Figueira da Foz, os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e D. José Ataíde, o matador de touros Diamantino Vizeu e os de novilhos Armando Soares e Curro Lara. O grupo de forcados é o de amadores de Santarém.

E na Povoa de Varzim, reses de Manuel e Joaquim Coimbra, os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde, e os novilheiros Joselillo de Colombia e José Julio, o ídolo de Vila Franca, que brevemente se apresentará em Espanha.

Trabalhador atingido

por um desabamento

ÉVORA, 24 — Quando trabalhava na abertura de um poço, em terrenos anexos á vivenda de São Pedro, nesta cidade, o jornaleiro Jacinto Baptista, de 35 anos, casado, daqui natural, foi atingido por um súbito desabamento de terras e sofreu graves contusões.



Nesta casa, a maior do lugar da Torre, onde estão hoje os serviços dos telefones, viveu vinte e dois anos Bulhão Pato. Pertence ainda á mesma família e, como no tempo do escritor, pelo Santo António, poder-se-ia saltar as fogueiras no seu pequeno terreiro fronteiro. Aqui, a Camara de Almada colocou solenemente, em 1945, uma lápida honrando a memória do autor de «Paquita».

Números premiados na lotaria de hoje

14082... 1.000.000$

14081 | Aproximação ao 1.º
14083 | prémio... 3.690$00

19278... 100.000$

20040... 50.000$

Premiados com 10.000$00

1843	5678	6522	19667	

Premiados com 4.000$00

84	202	857	1976	2138
2771	2860	3802	3983	4230
4985	5339	5499	5791	7226
8531	8971	9137	10085	10697
10744	10801	11900	12451	12733
13231	13933	14079	15310	15811
16698	17017	17264	17475	17819
18793	19226	20685	21810	23255
23960	24257	24836	30302	31760

Premiados com 300$00

23	64	294	351	633
862	918	1215	1266	1312
1431	1439	1501	1579	1918
1940	2061	2281	2292	2388
2481	2494	2571	2589	2617
2644	2800	2956	2966	3051
3180	3239	3256	3283	3394

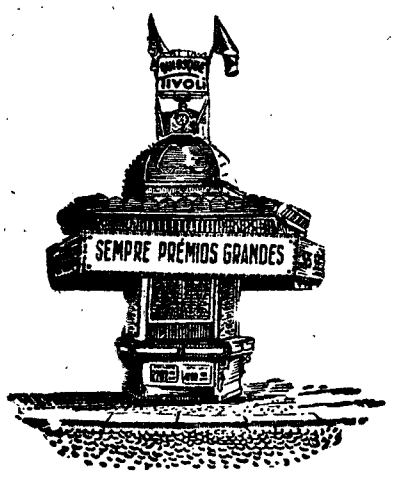
3468	3491	3737	3758	3799
3804	3821	3935	4045	4146
4149	4203	4235	4246	4345
4755	4804	4965	5004	5133
5222	5328	5427	5681	5728
5735	5780	5840	5871	5924
5979	6068	6237	6464	6520
6650	6689	6758	6779	6785
6937	6990	7196	7247	7531
7566	7629	7645	7939	8019
8142	8198	8242	8264	8454
8479	8572	8610	8645	8772
8864	8914	8959	9162	9246
9458	9474	9560	9759	9823
9919	9940	9942	10001	10089
10108	10109	10146	10192	10267
10297	10350	10580	10991	11148
11184	11191	11346	11406	11432
11465	11520	11522	11524	11613
11693	11857	11860	11960	11976
12059	12070	12081	12184	12198
12239	12241	12311	12314	12326
12476	12548	12552	12590	12664
12897	13115	13267	13356	13391
13459	13690	13800	13915	13936
13954	14089	14361	14568	14636
14973	15097	15165	15203	15214
15227	15277	15336	15347	15368
15376	15400	15429	15653	15685
15723	16225	16282	16292	16348
16374	16402	16504	16506	16512
16546	16605	16640	16680	16978
17031	17147	17155	17156	17379
17566	17626	17632	17715	17748
17751	17755	17769	17811	17873
17930	18092	18158	18179	18221
18233	18350	18377	18389	18451
18643	18915	19022	19275	19296
19328	19457	19472	19476	19523
19558	19751	19933	20108	20182
20253	20290	20467	20497	20498
20505	20506	20523	20722	20770
20805	20997	21000	21164	21337
21531	21538	21606	21668	21716
21927	22025	22188	22270	22561
22636	22734	22784	22822	22839
22956	22957	23039	23051	23067
23146	23257	23287	23300	23514
23561	23744	23754	23917	23973
24045	24210	24287	24297	24407
24485	24507	24576	24697	24710
24766	24796	24844	24873	24894
24918	25006	25079	25106	25195
25358	25455	25645	25738	25884
25934	25942	25967	25975	25977
26125	26221	26243	26302	26352
26441	26453	26487	26488	26594
26667	26752	26801	26822	26884
26896	26904	26955	26993	27019
27150	27157	27275	27421	27487
27560	27618	27705	27707	27715
27814	27823	27884	27931	27970
28018	28084	28124	28126	28152
28192	28420	28446	28464	28670
28717	28862	28922	29147	29222
29225	29239	29267	29343	29361
29411	29464	29480	29523	29530
29563	29604	29614	29751	29761
29887	29899	29948	30091	30159
30289	30510	30514	30543	30697
30702	30729	30776	30812	30815
30965	31063	31077	31088	31137
31138	31250	31293	31378	31477
31580	31586	31627	31662	31689
31741	31744	31866	31896	31939

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **82.**

Têm o prémios de 500$00 os numeros de **14001** a **14100,** de **19201** a **19300** e de **20001** a **20100.**

São premiados com 190$00 os numeros terminados em 1, 2 e 3, excepto os que terminem em 82.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.



5
Grandes Prémios
em
5
semanas seguidas

20.040
3.º Prémio
50.000$00

Vendido no sempre feliz

QUIOSQUE TIVOLI
e nas suas sucursais de Lisboa e Porto

REBATE-SE HOJE E TODOS OS OUTROS DIAS

A Onda de Felicidade prossegue, sem parar, no popular

QUIOSQUE TIVOLI
Em 5 semanas seguidas vendemos

2—SORTES GRANDES; 2—2.os PRÉMIOS; 1—3.º PRÉMIO
num total de 2.250.000$00

O acreditado **QUIOSQUE TIVOLI,** como se vê, marcha na vanguarda dos Grandes Prémios.

É habilitarem-se, presados clientes e amigos, para a próxima lotaria cujo 1.º prémio é de 1.000.000$00.

Bilhetes ... ... 200$00 —— Vigesimos ... ... 10$00

«SOMA E SEGUE»

QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO

N. B. O bilhete do 3.º prémio n.º 20040 foi recebido por troca do nosso colega PÃO QUENTE.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Em gozo de férias, partiu para o estrangeiro, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Umbelina de Almeida Santos Rocha de Gouveia, o sr. dr. Egidio Machado Gouveia, médico dos Hospitais Civis de Lisboa.

CASAMENTO

Na igreja de Macedo de Cavaleiros, celebrou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Seixas, filha da sr.ª D. Candida Pereira Seixas e do sr. António Manuel Seixas, com o sr. Eduardo Ernesto José de Oliveira Teixeira e Abreu e Faria, funcionário publico, filho de sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Teixeira Faria e do sr. dr. José Joaquim de Abreu Faria, advogado em Bragança.

Foram padrinhos, por parte do noivo, a sr.ª D. Lucia Amélia de Oliveira Teixeira Leite e seu pai; por parte da noiva, o sr. dr. Francisco António Martins e sua esposa, sr.ª D. Maria Alexandrina Moreira Martins. Foi celebrante o rev. dr. Manuel Faria, presidente do Município local.

Em casa dos pais da noiva foi oferecido um copo-d'água. O casal seguiu, em viagem de nupcias, para o Porto.

DE LUTO

Dr. Manuel de Sousa Coutinho

Foi ontem a enterrar num modesto caixão, em campa rasa, no cemitério do Alto de S. João de harmonia com as disposições expressas, o antigo professor do liceu, dr. Manuel de Sousa Coutinho. Era uma figura de grande relevo moral e intelectual, de invurgar aprumo e firmes convicções, que reuniu entre os seus amigos, alguns dos melhores valores das nossas Letras, Artes e Ciências.

Impondo-se, á primeira vista, pela sua elevada estatura, o dr. Manuel de Sousa Coutinho, distinguiu-se pela sua distinção e pela bondade que escondia sobre o manto da sua autoridade de professor.

Formado em fisico-quimica e matemática na Universidade de Coimbra, com alta classificação, foi condiscipulo e amigo dos srs. professores Francisco Nazaré e Marquei Teixeira, do Porto, que nunca deixaram de se informar do seu estado de saude, bastante abalada de há anos para cá.

O extinto foi uma figura notável do nosso ensino, a que se dedicou com grande devoção e entusiasmo. Preocupava-se, sobretudo, com a boa preparação dos seus alunos e o seu maior orgulho era falar daqueles que ensinou e que mais tarde, vieram a ocupar altos cargos.

Republicano convicto, foi deputado em várias legislaturas pelo Algarve, chefe do gabinete do ministro da Instrução prof. dr. Leonardo Coimbra e vereador da Camara Municipal de Lisboa, durante anos. Exerceu o professorado em vários liceus, foi chefe de repartição do Ensino Secundário do Ministério de Instrução e director da Escola Normal de Lisboa, bem como assistente da Escola Politecnica, grangeando sempre amizades e simpatias em toda a parte onde trabalhou.

Era um espirito justo e inclinado sempre á benevolencia, recordando-se que, quando chefe do gabinete do Ministro da Instrução, surgiu um incidente na Faculdade de Coimbra que envolvia a responsabilidade de dois professores e em que alguém envolvia os seus nomes. Dada, porém, a sua intervenção junto do ministro, esses professores nem sequer chegaram a ser incomodados. O ultimo liceu em que prestou serviço foi o de Gil Vicente, de onde saiu reformado compulsivamente, em 1935. Passou depois, a exercer magisterio no ensino particular e a dar explicações, revelando sempre o maior cuidado na preparação dos seus alunos.

Nas suas disposições testamentarias, manifestou o desejo de que se não fizessem participações prévias do seu funeral, que o seu enterro fosse modesto e que o seu corpo, encerrado numa urna muito simples, fosse apenas coberto com um lençol, recomendando que os seus fatos fossem dados a um pobre.

Doente, há tempo, só tiveram conhecimento da sua morte os amigos que diariamente se informavam da marcha da sua doença. Foram estes amigos que o acompanharam até á ultima sua morada. Entre eles viam-se os srs. professores Henrique Vilhena e Barbosa Soeiro, drs. Alvaro Lapa, Alberto Candeias, Luis Navarro Soeiro e José de Bragança, João da Silva, eng. Hermogenes Duarte Rosário e Francisco Rosário, seu médico assistente e antigo aluno dr. António Domingues Filipe, Vitor Valente Fonseca e Sá, arquitecto João Simões, José Cumbrera, Pompilio Barbeitos, José Augusto do Carmo, José Vilar, Alvaro Abrantes Melo, Damião Medeiros, eng. Luis Silva Pinto, etc.

O professor Manuel de Sousa Coutinho, tinha 64 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Leonila Sá de Sousa Coutinho, e irmão do funcionário colonial reformado sr. Luis Sousa Coutinho, e cunhado do sr. capitão-tenente João Pires Antas. A' familia enlutada apresenta o «Diário de Lisboa, sentidas condolencias.

D. Margarida Balbina Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães

PORTO, 24 — No pavilhão do Hospital Geral de Santo António faleceu esta manhã a sr.ª D. Margarida Balbina Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães.

A extinta contava 65 anos e era irmã dos srs. drs. Simcão Pinto de Mesquita e António Pedro Pinto de Mesquita, advogado e vereador da Camara Municipal do Porto.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 11 horas, no templo da Trindade.

A. de Campos Junior

Após alguns meses de doença, faleceu hoje na sua residencia, na Rua Rodrigo da Fonseca, 107, r/c. D., o conhecido jornalista desportivo A. de Campos Junior, director e proprietário do jornal de automobilismo «O Volante»

Natural de Oeiras, Abílio Pereira de Campos Junior, que contava 65 anos, dedicou-se desde muito novo ao jornalismo desportivo. Pertenceu á redacção da «Capital» e doutros jornais que marcaram lugar de relevo na Imprensa portuguesa, assumindo, em certas altura, a direcção de uma publicação da especialidade, que teve larga expansão: «Os Sports».

Especializando-se, mais tarde, em automobilismo, A. de Campos Junior fundou então «O Volante», á frente do qual se conservou até ao fim da vida.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Prieto Esteves Campos e o funeral, a cargo da agencia Barata, efectua-se amanhã, ás 12 e 30, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Lumiar.

A' família enlutada apresentamos os nossos pesames.

D. Maria Antónia Vieira

Na sua residencia, Rua das Casas do Trabalho, 125 r/c., em Belem, faleceu a sr.ª D. Maria António Vieira, viuva, de 84 anos, proprietária da Tipografia Vieira Parente e dos srs. Custódio Vieira e António Vieira, administrador-editor do semanário «Ecos de Belem». O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da sua residencia para o cemitério da Ajuda.

Morreu um rapaz
ao tomar banho
na Costa de Caparica

COSTA DE CAPARICA, 24 (Pelo telefone) — Quando tomava banho com outros rapazes, entre os quais seu irmão Gilberto Alves Figueiredo, de 22 anos de idade, desapareceu nas vagas o menor José Alves Figueiredo Junior, de 16 anos, natural de Braga, filho do sr. José Alves Figueiredo e de D. Beatriz Bravo Figueiredo.

Valeu ao primeiro encontrar-se próximo o comandante de castelo da M. P., Abília Faria que, com rsico da própria vida, o segurou, até que lhe lançaram uma boia e um colete pneumático.

Até ás 15 e 30, apesar das muitas pesquisas, não foi possivel encontrar o corpo do malogrado rapaz que aqui estava a passar a época balnear. Como o mar estava bom, supõe-se que tenha sido acometido de qualquer indisposição ou que fosse a imperícia a causa do triste acidente.

O expreso popular
à Figueira da Foz

Está esgotada a lotação para o «expresso popular» que no próximo domingo, 26, sai de Lisboa para a Figueira da Foz ás 6 e 20, com regresso á 1 e 50, então com paragens em Sete Rios e Entrecampos.

Malhador agredido
numa eira

VILA REAL, 24 — Quando andavam numa malhada de centeio, na povoação de Lamas de Olo, Joaquim Avelino Gonçalves, casado, de 27 anos, do lugar da Fervença, freguesia de Ermelo (Mondim de Basto), foi agredido, sem qualquer motivo, por Daniel da Costa Nixo, casado, proprietário, residente no mesmo lugar, o qual o atingiu na cabeça com o mangual, deixando-o ferido de tal maneira que teve de recolher ao hospital da Misericordia.

O Pão Quente

Vendeu o 3.º prémio
20040 — 50 contos
Numero certo recebido directamente da Santa Casa
O Pão Quente
ROSSIO 19 e 20,
«Junto ao Café Nicola»

N. B. — Este bilhete foi enviado por troca ao nosso colega Quiosque Tivoli.

Estrela da Sorte

Mais uma vez a boa Estrela da Estrela da Sorte, deu aos seus inumeros clientes no
19278 — 100 Contos
2.º Prémio
numero certo recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia
Av. Almirante Reis, 31-A
Telefone 841975
QUEM NA ESTRELA DA SORTE JOGAR A SORTE GRANDE VEM A APANHAR

Festas e romarias

Na Venda do Pinheiro, em honra da Senhora do Carmo

Na Venda do Pinheiro, começam amanhã e prossegue até seguida-feira os típicos festejos a Nossa Senhora do Monte Carmo, nas quais colaboram as bandas de musica das Sociedades Incrível Almadense e União Arrentelense.

Além das cerimónias religiosas, que incluem a tradicional procissão, no domingo, haverá concertos, arraiais, cavalhadas e picaria e vistoso fogo de artifício. As ornamentações e iluminações, a cargo de artistas da especialidade, oferecerão aspectos inéditos e de surpreendente efeito.

Na Charneca do Lumiar

Na Charneca do Lumiar, principiam amanhã as festas de São Bartolomeu, que todos os anos, costumam decorrer com grande animação. Amanhã, abre o arraial, ao fim da tarde; e no domingo, haverá cerimónias religiosas, incluindo procissão que desfilará pelas ruas da freguesia, arraial, feira franca e concerto pela banda de musica União e Capricho Olivalense.

Na segunda-feira, prosseguem as festividades religiosas e o arraial, haverá concertos e fogo de artifício; e na terça, haverá, também, cavalhadas e provas desportivas.

Haverá carreiras especiais de autocarros da Carris.

À Senhora da Atalaia, no Montijo

MONTIJO, 24.—Começa amanhã a tradicional romaria da Senhora da Atalaia, com a chegada dos antigos círios, alguns seculares, os quais se incorporam na procissão de domingo, durante a qual será queimado fogo de artifício, que, á noite, constituirá um dos principais numeros do programa.

A feira franca deve ser das mais concorridas dos ultimos anos, a avaliar pelo elevado numero de feirantes.

As festas, que atraem sempre grande numero de forasteiros, aos quais estão assegurados transportes entre esta vila e a Atalaia, terminam na segunda-feira.

Festas do Senhor, em Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA, 24—As festas do Senhor, que atraem sempre muitos forasteiros, começam depois de amanhã com alvorada, seguindo-se a recepção da banda de musica, que fará a típica visita aos mordomos e percorrerá a vila. Haverá missa solene e á tarde a imponente procissão desfilará pelas ruas. Funcionam barracas com vários atractivos; e o arraial nocturno terá a colaboração do rancho folclórico do Sport Castanheira de Pera e Benfica, com vistosas iluminações e imponente fogo de artifício.

Na segunda-feira, haverá missa, de manhã; e, á noite a «Festa da Rádio», na qual tomam parte conhecidos artistas, exibindo-se aquele rancho e terminando por uma apoteose de fogo de artifício.

Em Santa Vitória do Ameixial

ÉVORA, 24.—Celebram-se depois de amanhã os tradicionais festejos de Santa Vitória, em Santa Vitória do Ameixial, abrilhantados pela Filarmónica Veirense.

As cerimónias religiosas incluem missa e procissão; e haverá concerto musical e queima de fogo de artifício, descantes populares e leilão de prendas, funcionando, também, quermesse e cervejarias.

A Nossa Senhora das Dores, em Monção

MONÇÃO, 24.—Ás primeiras horas da manhã, salvas de morteiros anunciaram o começo das Festas de Verão consagradas a Nossa Senhora das Dores e a banda de musica dos «Cadetes de Tangil», depois de percorrer as ruas deu um concerto ao ar livre.

A tarde, começou o concurso pecuário, organizado pelo Município e pelo Grémio da Lavoura, que reune exemplares seleccionados da raça bovina, aos melhores dos quais serão atribuídos prémios por um juri de classificação. Haverá, depois um imponente cortejo que desfilará pelas ruas principais. A' noite, o arraial oferecerá um interessante conjunto de ornamentações e iluminação, terminando por vistoso fogo de artifício.

As festas repetem-se amanhã e no domingo, com programas cheios de atractivos, realizando-se, no domingo, a tradicional procissão, uma das mais afamadas do Minho.

A Santa Catarina, na Praia da Rocha

PORTIMÃO, 24.—As grandes Festas do Barlavento do Algarve, em honra de Santa Catarina, padroeira dos pescadores, celebram-se, depois de amanhã, na linda Praia da Rocha, este ano com desusada frequência de veraneantes, predominando os estrangeiros.

Começam com alvorada, seguindo-se missa, na capela da fortaleza, com a assistência do bispo do Algarve. Depois da chegada das bandas de musica do Terço 2 da L. P. de Olhão e da Sociedade Filarmónica Silvense, sairá a imponente procissão. Durante a cerimónia da bênção dos barcos de pesca da sardinha, será feita uma largada de 600 pombos-correios. A' noite haverá arraial, com iluminações, atractivos vários e uma apoteose de fogo de artifício.

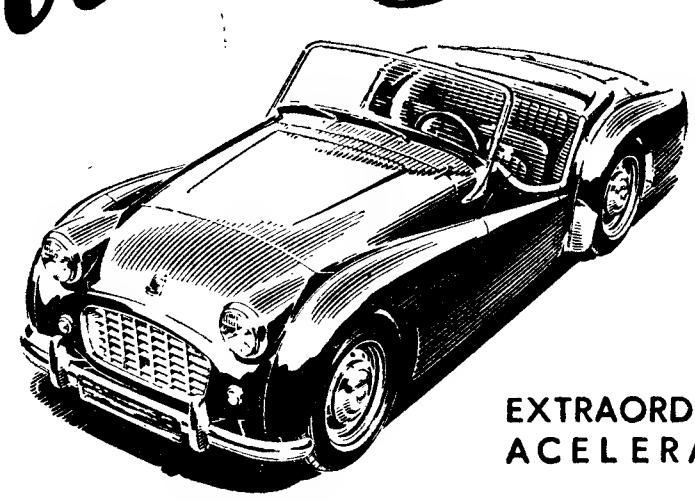
VIDA RELIGIOSA

Uma reclamação dos católicos de Valflor

Junto da igreja de Valflor (Meda), do lado poente, e, também a poucos metros da escola feminina, está a construir-se um barracão, destinado a garagem e lagar de vinho, o que, além de constituir espectáculo pouco próprio nas proximidades do templo, oferece ainda perigo moral para as crianças da escola, pois o lagar transformar-se-á numa locanda.

Os católicos locais, profundamente desgostosos pelo facto, reclamam, por intermédio do «Diário de Lisboa;, as providências das entidades competentes, para que não seja permitida a instalação de tais estabelecimentos em lugar tão pouco próprio.

Um autêntico carro de Sport



• 177 K. P. H.
• 100 H. P.
• 1991 C. C.
• 4 CILINDROS
• 2 CARBURADORES

EXTRAORDINÁRIA ACELERAÇÃO

TRIUMPH TR3

MODELOS DE CAPOTA RÍGIDA OU FLEXÍVEL

CLASSIFICADO PELA F. I. A. NA CATEGORIA INTERNACIONAL DE "GRANDE TURISMO"

PEÇAS DE ORIGEM ASSISTÊNCIA TÉCNICA

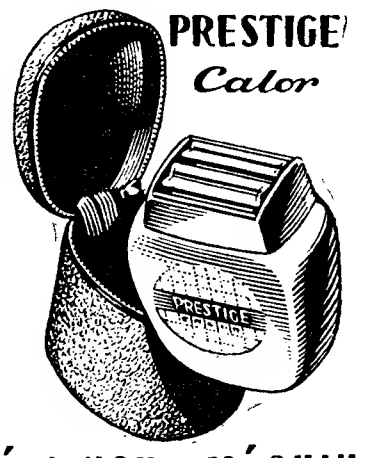
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV. 24 DE JULHO, 62-64—LISBOA

Hercules

A VITORIA INDISCUTÍVEL DUMA GRANDE SCOOTER

AUTO-TRIUNFO
Rua de Santa Marta, 56-F

PRESTIGE Calor



É A NOVA MÁQUINA DE BARBEAR ELÉCTRICA BARBEIA...

MELHOR, porque nenhuma rede se interpõe entre a cabeça de corte e a pele.
MAIS RÁPIDO, porque corta numa passagem a barba mais dura.
MAIS SUAVE, por ser a única máquina no MUNDO com a cabeça de corte ajustável.
Em breve à venda em todo o País a PAGAMENTOS SUAVES.
Representante: — IBEREX
Avenida D. Carlos I, 132
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

HONRA DE COSSACO

Texto integral
do conto de
W. ZABOLOTNIG

UM pelotão de cossacos forçava a entrada em determinado lugar nos limites de Rostov, onde os alemães se tinham fortificado. As espingardas-metralhadoras defendiam o terreno quase de metro em metro. Os cossacos abriram passagem com a infantaria. Os cavalos, com os seus tratadores, tinham ficado para trás, bem protegidos. Vendo que os cossacos não eram muitos, trataram os alemães de mudar a defesa em contra-ataque.

— Irmãos! Defenderemos a nossa honra de cossacos! — gritou o comandante do pelotão.

Esta exortação animou os cossacos. Os alemães não puderam aguentar o ataque e começaram a retirada.

Estavam, porém, cercados de todos os lados por pelotões de cossacos, esquadrões e companhias de atiradores do exército russo.

— Como se chama? — perguntou ao comandante do pelotão dos cossacos o oficial que dirigia a batalha.

— Aleixo Kurganov — respondeu ele.

— Bateram-se com bravura, você e os seus soldados. Sabem defender a honra dos cossacos — elogiou o chefe.

A' noite, o pelotão dirigido por Aleixo Kurganov recebeu outra missão. Os alemães que tinham sido expulsos de Rostov retiravam apressadamente para Oeste. Era necessário aniquilá-los pelo caminho, desorganizar-lhes a técnica, exterminar toda a força viva.

— Compreendem vocês a importancia da missão que lhes é confiada? — perguntou o comandante do esquadrão.

— Compreendemos! A missão será cumprida! — respondeu Kurganov.

Naquela noite, o pelotão dos cossacos, rodeando os alemães em retirada, alcançou a retaguarda inimiga. A' frente cavalgava Aleixo Kurganov no seu fogoso cavalo. Os sapadores levavam minas. Os cavalos estavam cansados, mas os cossacos animavam-nos. De madrugada a ponte devia ser destruída.

Chegado lá, o pelotão deteve-se. Os soldados aproximaram-se de rastos, com todas as cautelas. Os exploradores anunciaram que a ponte estava vigiada.

— A primeira e a segunda divisão devem aniquilar as sentinelas do inimigo — ordenou o comandante. — As outras divisões e os sapadores sigam-me.

Ao amanhecer, os soldados inimigos que guardavam a ponte estavam quase todos mortos. E, quando, por detrás dos gelos do mar de Azov, começou a romper o Sol, da ponte restavam apenas os pilares de madeira.

Próximo tinham-se aglomerado já os alemães com os seus tanques e máquinas. soldados e oficiais saltavam em terra, rogando pragas. Os sapadores alemães rodearam o sitio onde antes se estendia a ponte. Do ar chegava o zumbido dos aviões soviéticos. Os nazis, assustados, dispersaram-se pela estepa.

O regresso foi muito mais penoso para o pelotão. Era necessário avançar durante o dia, á vista das divisões alemães que retrocediam. Um pelotão de cossacos a cavalo arriscou-se a atacar a infantaria inimiga em retirada. Porém, numa das secções, os tanques blindados do inimigo perseguiam os cossacos. Balas e projecteis sibilavam sobre as suas cabeças. O pelotão a cavalo escondeu-se numa quebrada, e naquele instante preciso rompeu-se a cilha da montada do comandante. Os cossacos voltaram para o ajudar. Kurganov, porém, ordenou-lhes:

— Já os apanho... Sigam o caminho da quebrada.

Entretanto, os homens dos tanques aproximavam-se do lugar onde Kurganov consertava a cilha do seu cavalo. O alazão «Donchak», junto do dono, abanava as finas orelhas. Rápidos, os alemães rodearam o cossaco. O tiroteio cessou. Vários soldados saltaram das máquinas e dirigiram-se para ele.

— Querem apanhar-me vivo? — gritou, iracundo, Kurganov. — Escusam de se apressar, que não o conseguirão...

Apenas os soldados se aproximaram, Kurganov sacou da pistola e disparou contra o oficial, que caiu por terra. Seguiram-se outros tiros; os alemães retorquiram com uma chuva de fogo, mas as balas passaram sem lhe tocar.

Kurganov disparou ainda mais vezes. Restava-lhe uma só bala. O cavalo, como o dono, estava ileso.

— E' para ti, meu companheiro de luta, para que não caias nas mãos do inimigo — murmurou sombriamente o cossaco.

E, aproximando a pistola da orelha do seu amigo, fechou os olhos e disparou.

O cavalo tremeu em convulsões, teve um fundo suspiro e dobrou as patas dianteiras. Depois, outro suspiro, e, lentamente, começou a inclinar-se para um lado.

— E isto para o teu dono — murmurou Kurganov no mesmo tom sombrio, puxando por uma granada. — Não cair prisioneiro é defender também a honra de um cossaco.

Sacudiu com força a granada no ar, depois de lhe ter arrancado a cavilha. A granada caiu.

Quando cessou o estrondo e o fumo esverdeado se dissipou, caíram balas na retaguarda alemã e ouviu-se o crepitar das metralhadoras. Aquele ataque inesperado dispersou os alemães. Era o pelotão dos cossacos que, pela primeira vez, tinha desobedecido á ordem do seu comandante e voltava para trás a prestar-lhe auxílio.

Mas o cossaco Kurganov já não precisava de auxílio. Na defesa sagrada da honra, preferira a morte a cair prisioneiro. A sua morte ajudara a aniquilar outra divisão inimiga. Os alemães, na perseguição ao comandante, não haviam notado como os cercavam os cossacos, que surgiram á sua retaguarda.

Os cossacos levantaram o cadáver do seu fiel comandante e, sustendo-o sobre um cavalo cilhado, levaram-no pela quebrada até o destacamento. E, quando saíram para a margem do Don, treparam a colina donde se avista a cidade de Rostov e puseram-se a cavar-lhe a sepultura, quebrando com os sabres a terra gelada.

Depois de o enterrarem, ficaram por algum tempo cabisbaixos, tirando os seus gorros. Logo dois cossacos trouxeram da beira do Don uma enorme pedra brunida pelas aguas do rio, depuseram-na cuidadosamente sobre a sepultura e escreveram-lhe em cima:

Ao glorioso filho do Don, ao libertador da sua querida Pátria, defensor da sagrada honra cossaca.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 1 DE SETEMBRO	Com escala prévia por Leixões, para Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«BENGUELA» em 4 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, S. António do Zaire,, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuio. Carrega em Lisboa até 1 de Setembro.
«IMPÉRIO» em 12 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.
«LUANDA» em 22 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» em 1 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
em 9 de Novembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«PÁTRIA» em 7 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curação e Kingston.
«SANTA MARIA» em 18 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curação, Kingston, Havana e Miami.
19 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Excursão
A FIGUEIRA DA FOZ
Domingo, dia 26 de Agosto, por Vila Franca, Caldas, Alcobaça, Batalha e Leiria. Partida de Lisboa ás 6,30; regresso ás 21,30 horas.
PREÇO 85$00
Inscrição e informações:
Companhia Sintra Atlantico
RUA DA GLORIA, 43
Telefone 20267

Antes e depois do banho de Sol
use APYROL
A venda em todas as farmácias

António Andrade Silva Junior
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO
Passando ámanhã, dia 25, o 1.º aniversário do seu falecimento, sua Viuva e Filhos mandam celebrar Missa por seu eterno descanso, ás 9 h., na Igreja de S. Domingos—Altar de N. Senhora de Fátima.

NO MUNDO INTEIRO OS APARELHOS **ciné paillard** SÃO CONHECIDOS E APRECIADOS
PORQUE SÃO CONSTRUIDOS NA SUIÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO
SÃO ELEGANTES, FÁCEIS DE MANEJAR, SILENCIOSOS E ABSOLUTAMENTE DIGNOS DE CONFIANÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Representante: M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1º-Tel. 3 0306 - Lisboa

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Campo Pequeno, 21 — Lisboa

CAPITAL 210.000.000$00

Obrigações de 4% — 1949/1969

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme Avisos publicados na Imprensa de 11 do corrente mês de Agosto, foram sorteados os seguintes títulos do empréstimo em referência:

TITULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

1021/40	2561/80	4241/60	10001/20	12081/100	14901/20	16521/40
1881/900	3181/200	4681/700	10601/20	12461/80	15561/80	—
2081/100	3461/80	5521/40	10801/20	13441/60	15721/40	—
2301/20	4161/80	7701/20	11121/40	14341/60	16361/80	—

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

18101/10	20101/10	21961/70	24461/70	25221/30	26901/10	28211/20
18501/10	20691/700	22291/300	24681/90	25321/30	27491/500	28461/70
18571/80	21191/200	22351/60	24691/700	25391/400	27881/90	28661/70
19121/30	21241/50	22641/50	24871/80	25431/40	27901/10	28901/10
20031/40	21911/20	23951/60	24981/90	26861/70	28121/30	29021/30

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

29931/5	32231/5	35546/50	36886/90	39846/50	41916/20	44886/90
30091/5	32441/5	35566/70	36891/5	40071/5	42181/5	45061/5
30186/90	33036/40	35586/90	37326/30	40241/5	42291/5	45106/10
30676/80	33626/30	35671/5	37361/5	40341/5	42316/20	45151/5
30731/5	33861/5	35776/80	38036/40	40431/5	42356/60	45271/5
30931/5	33866/70	35941/5	38166/70	40596/600	42581/5	45406/10
30951/5	34076/80	36036/40	38231/5	40626/30	42591/5	45631/5
31351/5	34086/90	36071/5	38386/90	40636/40	42631/5	45641/5
31591/5	34131/5	36451/5	38481/5	40646/50	42986/90	46041/5
31826/30	34186/90	36656/60	38641/5	40941/5	43011/5	46071/5
31916/20	34516/20	36711/5	38736/40	41221/5	43296/300	46266/70
32031/5	34811/5	36721/5	38896/900	41351/5	43916/20	—
32056/60	34926/30	36791/5	39436/40	41691/5	44121/5	—
32096/100	35121/5	36806/10	39676/80	41896/900	44761/5	—

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46424	48026	50258	52343	54839	56471	58275
46430	48044	50275	52346	54845	56554	58305
46492	48111	50316	52430	54864	56568	58366
46506	48155	50354	52457	54880	56578	58413
46515	48279	50455	52490	54906	56598	58448
46526	48295	50475	52643	54921	56599	58452
46531	48301	50503	52684	54936	56621	58468
46546	48311	50559	52764	54945	56653	58479
46572	48340	50631	52767	54955	56660	58509
46591	48357	50637	52810	54977	56670	58585
46598	48389	50720	52832	55016	56730	58630
46611	48426	50837	52840	55029	56809	58655
46616	48436	50842	52873	55039	56811	58662
46627	48467	50901	52947	55040	56841	58664
46685	48499	50906	52948	55042	56844	58689
46703	48524	50911	52968	55051	56881	58778
46710	48529	50961	53030	55129	56904	58822
46746	48542	50962	53087	55163	56960	58837
46857	48552	51054	53094	55205	56991	58855
46898	48569	51165	53193	55207	57077	58869
46943	48666	51170	53231	55269	57129	58886
46962	48777	51222	53360	55302	57136	58903
46973	48794	51223	53362	55316	57142	58907
46991	48837	51277	53448	55371	57151	58924
47028	48845	51281	53450	55373	57210	58995
47065	48884	51285	53526	55394	57213	59002
47118	49043	51304	53577	55395	57258	59006
47148	49086	51318	53680	55435	57352	59042
47165	49148	51325	53716	55566	57356	59069
47197	49181	51396	53728	55635	57379	59070
47273	49188	51456	53750	55665	57550	59074
47293	49231	51485	53759	55707	57588	59121
47342	49248	51507	53800	55758	57610	59165
47362	49268	51520	53839	55766	57703	59176
47372	49276	51608	53851	55813	57712	59209
47404	49277	51633	53873	55821	57716	59352
47425	49407	51679	53926	55886	57734	59420
47461	49422	51696	54022	55887	57769	59425
47493	49526	51699	54063	55912	57816	59457
47562	49527	51739	54192	55986	57849	59482
47563	49615	51808	54221	56036	57876	59485
47564	49631	51885	54335	56046	57895	59496
47605	49671	51904	54343	56054	57898	59553
47640	49684	51909	54346	56065	57942	59624
47665	49692	51914	54407	56084	58010	59649
47684	49712	51919	54493	56085	58035	59713
47715	49833	51946	54494	56149	58046	59781
47746	49847	51981	54529	56173	58109	59821
47756	49917	52020	54538	56184	58112	59850
47786	49921	52037	54553	56272	58115	59895
47855	50052	52122	54587	56305	58143	59898
47915	50111	52135	54608	56307	58193	59907
47920	50123	52176	54719	56321	58194	59920
47931	50190	52185	54739	56390	58199	—
47956	50236	52262	54774	56402	58220	—
47970	50242	52277	54804	56414	58250	—
48008	50257	52342	54821	56461	58261	—

Estes títulos serão reembolsados em 1 de Setembro, próximo, data a partir da qual está também a pagamento o cupão n.º 15 das mesmas obrigações nas seguintes importancias líquidas de impostos:

Caixas de Previdência	18$34,94
Títulos Nominativos	15$54.94
Títulos ao Portador	15$79.74

TITULOS DE SORTEIO ANTERIORES POR REEMBOLSAR

Comunica-se ainda que se encontram por reembolsar os seguintes títulos sorteados anteriormente:

4.º Sorteio em 1 de Março de 1954 (com direito a receber até o cupão n.º 10)

53235

5.º Sorteio em 1 de Setembro de 1954 (com direito a receber até o cupão n.º 11)

50300 53187 53195

6.º Sorteio em 1 de Março de 1955 (com direito a receber até o cupão n.º 12)

27361/70 50311 50319 53203 53204 53222 53230

7.º Sorteio em 1 de Setembro de 1955 com direito a receber até o cupão n.º 13)

23161/70 41966/70 49067 53184 53211 53213

8.º Sorteio em 1 de Março de 1956 (com direito a receber até o cupão n.º 14)

22401/10	30901/5	30916/20	30971/5	30991/5	46031/5	48350	48371
48372	48377	48381	49070	49071	49352	49508	49691
49879	49904	49911	49956	49959	49982	49992	50003
50710	51372	52205	52250	52270	52469	53272	54429

Estão também por liquidar juros de cupões atrasados, convidando-se, por isso, os Srs. Obrigacionistas a proceder á sua cobrança.

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1954/1982 — 1955/1982 — 1956/1983

Obrigações de 5% — 1954/1982 e 1955/1982

Dá-se ainda conhecimento de que se encontra também a pagamento, a partir da mesma data, os juros correspondentes aos cupões n.ºs 4, 3 e 1, respectivamente, de cada um daqueles empréstimos, nas seguintes importancias líquidas:

Obrigações de 1954/1982 e 1955/1982

Associações de Socorros Mutuos ...	24$74
Caixas de Previdência...	23$26,95
Títulos Nominativos	19$76,95
Títulos ao Portador...	20$02,95

Obrigações de 1956/1983

Associações de Socorros Mutuos ...	5$36,25
Caixas de Previdência	7$77,84
Títulos Nominativos	4$29,79

O pagamento dos juros e o reembolso das obrigações sorteadas efectuar-se-á na Sede da Companhia e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas filiais:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 23 de Agosto de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Volta a Portugal

(Continuação da 3.ª página)

36.º	Arm. Tomás, Sang.	40	37 52
37.º	H. Doruana, Bf. ...	40	45 51
38.º	João Silva, Aguias	40	54 36
39.º	Alf. Pereira, Salg.	41	13 11
40.º	M. Fernandes, Salg.	41	14 31
41.º	Alb. Moreira, F.C.P.	41	20 03
42.º	Fern. Silva, Ac. ...	41	39 02
43.º	Leal Pinto, Gaia ...	41	47 12
44.º	Ant. Jorge, Aguias ..	41	49 27

As tiradas de amanhã

Castelo Branco-Trancoso (155 kms.)

	K.	H.
C. Branco...	—	7,30
Alpedrinha	33	8.30
Fundão...	12	8,52
Covilhã	18	9,25
Teixoso	7	9,38
Gaia...	18	10,11
Guarda...	19	10,46
Celorico da Beira	25	11,31
Trancoso	23	12,13

Trancoso-M. Cavaleiros (120 kms.)

	K.	H.
Trancoso...	—	15,30
V. N. de Foz Coa	43	16,48
Pocinho	8	17,03
Moncorvo	11	17,23
Aguas de Bem Saude ...	17	17,54
Grijó	35	18,54
Macedo de Cavaleiros ...	6	19,04

Os vencedores de etapas

1.º Artur Coelho (F. C. P.).
2.º Alves Barbosa (Sangalhos).
3.º Pedro Polainas (Sporting).
4.º Pedro Polainas (Sporting).
5.º Américo Raposo (Sporting).
6.º Alves Barbosa (Sangalhos).
7.º José Firmino (Benfica).
8.º António Alba (S. Paulo).
9.º João Marcelino (Benfica).
10.º Alves Barbosa (Sangalhos).

O que falta percorrer

	Kms.
11.º—Castelo Branco-Trancoso	155
12.º—Trancoso-M. de Cavaleiros	120
13.º—M. de Cavaleiros-V. Real	102
14.º—Vila Real-Porto	123
15.º—Porto-Vila do Conde... ...	25
16.º—Circuito de Vila do Conde	44
17.º—V. do Conde-V. do Castelo	48
18.º—V. do Castelo-Braga... ...	146
19.º—Braga-Furadouro...	154
20.º—Furadouro-Sangalhos... ...	63
21.º—Sangalhos-Fig. da Foz...	69
22.º—Figueira da Foz-Alpiarça	152
23.º—Alpiarça-Lisboa	92
Total...	1553

CARRIS

ASCENSOR DA GLÓRIA

A COMPANHIA CARRIS comunica que após a conclusão da reparação periódica, o

ELEVADOR DA GLÓRIA

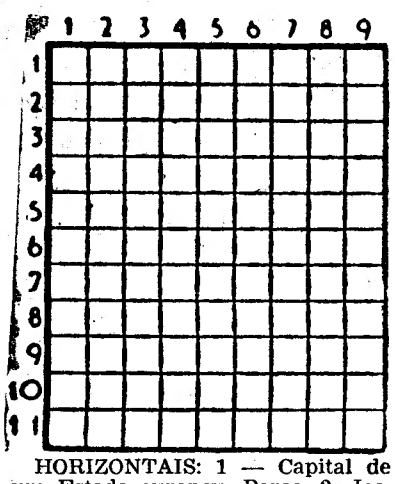
começa a funcionar no dia 25 do corrente

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1642



HORIZONTAIS: 1 — Capital de um Estado europeu. Porco. 2—Iço. Uma das cinco partes do Mundo. 3—Gracejei. Símbolo químico do cromo. 4—Ratava. Nesse lugar. 5—Perfume. Reles. 6—Íntimo. Claridade. 7—Vazia. Locução. 8—Batráquio. Uteis. 9—Reis. Nome de uma letra. 10—Iguais. 54 em romano. 11—Pronome pessoal. Vila e concelho do distrito de Setubal.

VERTICAIS: 1—Sinal. Luoco. 2—Naquele lugar. Abastada. Símbolo químico do ouro. 3—Pena. Capital europeia. Avistei. 4—Lago de Itália. Apelido. 5—Braço de mar. Tempo do verbo ser. 6—Oferece. Doutoras. 7—Isolado. Caminhos. Nota musical. 8—Pronome pessoal. Camareiras. Herói nacional espanhol conquistador de Valência. 9—Lugar aprazível no meio do deserto. Levanta.

Solução do problema n.º 1641

HORIZONTAIS: 1—Rusga. 2—Co. Moa. Ré. 3—Ida. Lot. 4—Destapado. 5—Orar. Adem. 6—Siara. 7—Oca. 8—Arú. Der. 9—Desampara. 10—Acamparam. 11—Oó. Aar. Sá.

VERTICAIS: 1—Ácidos. Adão. 2—Oder. Preço. 3—Asas. Usa. 4—Um. Trio. Ama. 5—Soma. Acampa. 6—Gá. Para. Par. 7—Lada. Dar. 8—Rode. Serás. 9—Retomo. Rama.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 54, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40, Variedades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os Grandes e o Desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 13.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni, «Os Noivos»; 21 e 50, Programa pela Orquestra Portuguesa, dirigida por Elvira de Freitas; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Diário da Volta a Portugal em Bicicleta; 22 e 55, Fados por Natércia da Conceição e José Borges; 23 e 15, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin: «Sete estudos, opus 25», por Uninsky; 20 e 20, Selecção da ópera «O Trovador», de Verdi, pelo soprano Roman, meio-soprano Sawyer, tenor Sarri, barítono Serra, Coros e Orquestra da Ópera de Roma, sob a direcção do maestro Ricci; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de canto, por Hugo Casais; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica; «Festas Romanas», de Respighi, pela Orquestra da N. B. C., dirigida por Toscanini; 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50, Obras de Rameau e Vivaldi: «Diane e Acteon», de Rameau, por Claudine Collarte e a Orquestra de Camara, dirigida pelo maestro Belai; em órgão Gouarne: «Cessate Omai», de Vivaldi, pelo soprano Ribacchi e a Orquestra Societá Corelli; 23 e 20, O violinista Oistrakh e a Orquestra Sinfónica, dirigida por Kondrachine, no «Concerto, opus 82», de Glazunoff.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Programa da Defesa Civil; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Tamariz; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

CARTAZ DO DIA

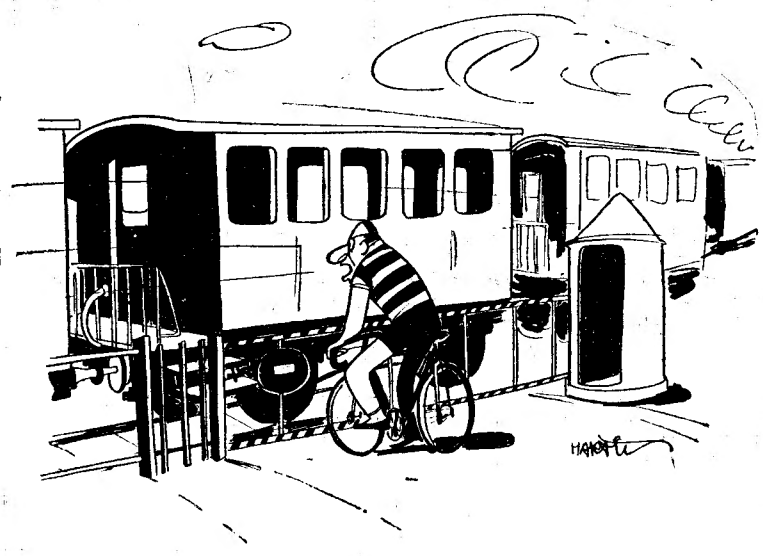
TEATROS

MONUMENTAL—Ás 21 e 30—«A Conspiradora».

CINEMAS

TIVOLI—«Escolhi o amor».
SÃO LUIS—«A luz e a sombra»
EDEN—«Vila Borghése».
SÃO JORGE—«Os sete cavaleiros da vitória».
POLITEAMA—«Sonhos de artista».
MONUMENTAL—«Port Afrique».
ALVALADE—«A luz e a sombra».
IMPÉRIO—«Athena».
TRINDADE—«A caravana do pecado».
CONDES—«O fado».
ODEON—«Tudo por tudo».
CAPITOLIO—«Duelo no Mississipi».
TERRASSE—«A rosa tatuada».
PROMOTORA—«Amor com cebolas».
IDEAL—«Inferno».
PAVILHÃO—«Ingénua... até certo ponto».
ODIVELAS — (Esplanada)—«Salomé».

AS «VOLTAS» DA VOLTA — (6)



O homem que via os comboios passar...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal continental é condicionado por uma depressão centrado a Norte do Cabo Finisterra e por uma crista de altas pressões de um anticiclone centrado nos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do rio Mondego—Céu nublado. Vento de Oeste moderado. Chuviscos. Temperatura sem alteração. A Sul daquele rio: céu de algumas nuvens. Vento Noroeste moderado. Temperatura sem alteração.

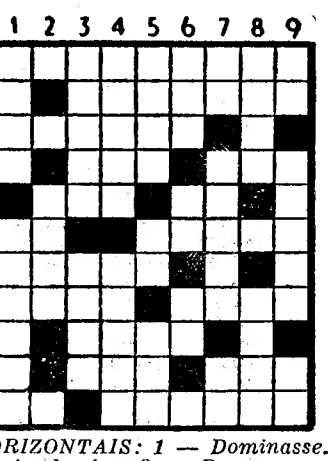
HÁ TRINTA ANOS

«O calor em Lisboa tem sido insuportável nos ultimos dias—dizia o «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1926, acrescentando que os termómetros marcavam 38° á sombra. «Durante o dia não corre uma brisa em Lisboa. E' asfixiante. Pior que na Africa Equatorial ou no deserto da Arábia. E á noite o termómetro desce rapidamente para 18°, de onde resulta mudança tão brusca de temperatura que constitui um foco de constipações. Ao mesmo tempo, a seca é alarmante. Não cai uma gota de água. Nos campos, as culturas morrem carbonizadas. O ano agrícola ameaça ser pavoroso».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 631



HORIZONTAIS: 1 — Dominasse. 2 — Academias. 3 — Personagem criada pelos irmãos Gonçourt, escritores franceses, que se tornou celebre por uma comédia de Barrière, e que ficou como o tipo do individuo ingénuo e parvo. 4 — Escavado. Tens. 5 — Agora. A mim. 6 — Simbolo químico do cromo. Voltar. 7 — Dignidade. 8 — Utilizou. Período. 9 — Um dos distritos da nossa província de Moçambique. 10 — Pronome pessoal. Recusa. 11 — Apenas. Baixou.

VERTICAIS: 1 — Engodo. Motejos. 2 — Prefixo que designa «montanha». 3 — Palidez. Repare. 4 — Moral. Viela. 5 — Grande rio da Europa norte-ocidental. Parta. Haver. 6 — Espaço de tempo. Nota de musica. Testemunho. 7 — Pronome reflexo. Recebe por herança. Símbolo do níquel. 8 — Resumo. Nome que se dá ao vento quente e abafadiço que sopra do Sul. 9 — Pertences. Sequência. Conjunção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 630

HORIZONTAIS: 1 — Ali. Trama. 2 — Ti. Fauces. 3 — Oboé. Mu. 4 — El. Nessa. 5 — Credo. Etc. 6 — Odiava. A. 7 — Mar. Esgar. 8 — Ido. Ria. 9 — Te. RAZÃO. 10 — DA'. Eolo. 11 — Élo. Essas.

VERTICAIS: 1 — Ato. Comitre. 2 — LIBERDADE. 3 — Oleiro. Dó. 4 — Fé. Dá. Rá. 5 — Tá. Novela. 6 — Rume. Ás. Zés. 7 — Acuse. Grãos. 8 — Me. St. Aiola. 9 — Assacara. Os.

(Provérbio: A RAZÃO DA' LIBERDADE).

ENCICLOPÉDIA

José Francisco Acuña, compositor espanhol e professor de piano que se estabeleceu em Lisboa em princípios do século XIX e publicou várias colectaneas de modinhas, compôs uma marcha funebre para piano-forte, harpa, cravo ou órgão, pela morte de D. João VI, e uma «marcha da paz», dedicada ao «Serenissimo Senhor Infante D. Miguel».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	916$00	915$00	917$00
Cons. 3 % T. 10	972$50	972$00	973$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.023$00	1.023$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.250$00	2.245$00	2.255$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.240$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.235$00	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	1.395$00	1.393$00	1.399$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	517$00	—
Norte de Portugal 5%	—	110$00	112$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	977$00
Gás Elect. 4 %	—	991$00	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	92$00	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	103$00	103$00	—
Metropolitano	1.040$00	1.038$00	1.042$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	480$00
Angola	—	960$00	1.020$00
Espirito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3.700$00
Portugal	2.330$00	2.330$00	2.350$00
Ultramarino	2.175$00	2.175$00	2.180$00
Seguros			
Fidelidade	—	190.000$00	—
Mundial	—	683$00	690$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.115$00	2.112$00	2.119$00
Ag. das Neves	—	955$00	1.000$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	845$00	840$00	850$00
Açucar de Angola	—	3.020$00	3.080$00
Boror	—	505$00	509$00
Cabinda	412$00	410$00	415$00
Cádá	—	4.630$00	4.650$00
Colonial do Buzi	330$00	329$00	331$00
Ilha do Principe	—	4.470$00	4.500$00
Incomati	—	3.020$00	3.080$00
Moçambique	—	162$00	164$00
Zambézia	217$00	216$50	217$50
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	540$00
Cimentos Leiria	—	482$00	490$00
Crédito Predial	56$10	56$00	56$20
Industrial Aliança	—	—	330$00
Portugal e Colónias	—	410$00	429$00
Nacional Navegação	1.830$00	1.820$00	—
Colonial Navegação	—	820$00	830$00
Port. de Celulose	2.850$00	2.850$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca	1.600$00	1.600$00	1.650$00
Port. de Tabacos	484$00	484$00	485$00
Tabacos de Portugal	605$00	603$00	607$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	233$00	237$00
Aguas Lisboa 1936	—	230$00	235$00
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	342$50	342$50	343$00
H. Alto Alentejo	152$00	152$00	152$50
H. E. Cávado	—	1.550$00	1.555$00
H. E. Zêzere	—	—	1.505$00
Nac. de Electricidade	1.680$00	1.680$00	1.700$00
União Elect. Port.	—	230$00	235$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$92	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$36	$39
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$61,5	$63
França	$06,65	$06,85
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	74$00	75$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,6
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Titulos e Cupões.

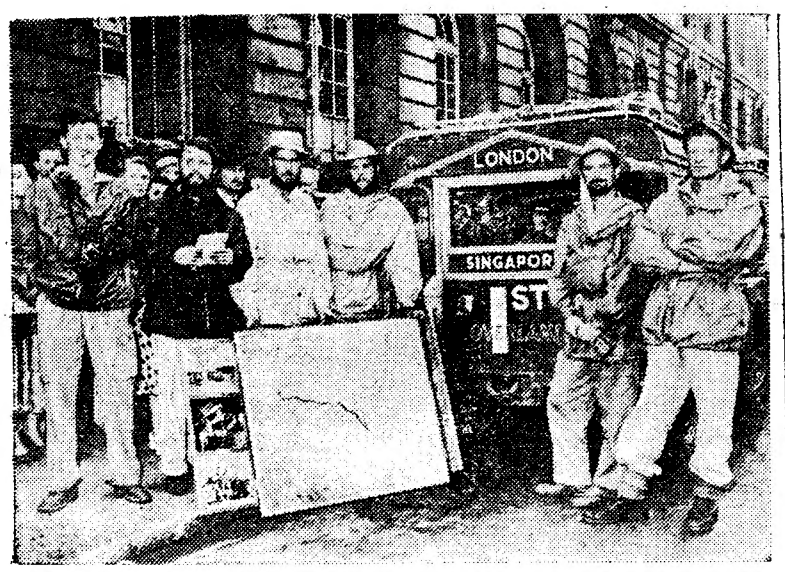
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

I. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273



Estudantes ingleses das universidades de Cambridge e de Oxford empreenderam uma viagem de 30 mil milhas, da qual regressaram agora a Londres. Na aventurosa viagem, utilizando um carro de peso médio, em que introduziram todas as comodidades possíveis, o grupo, constituído por seis autenticos mosqueteiros do nosso tempo, percorreu em menos de um ano, através de onze países, a longa viagem entre Londres e Singapura

Uma erva

que engana o estômago

NOVA DELHI, 24—Um membro do Parlamento, o deputado B. D. Pande, recomendou o uso na India de uma erva que ele afirma mitigar a fome. Não revelou o nome da erva quando fez esta sugestão ao ministro da Agricultura, mas disse que achava que isso faria desaparecer a necessidade de a India importar alimentos.—(R.).

Nasser teria ido a Londres

se Eden não lhe tivesse chamado *inimigo da Grã-Bretanha*

LONDRES, 24—O «News Chronicle» publica hoje uma entrevista com o coronel Nasser na qual este afirma que não aceitará qualquer fiscalização do canal de Suez que não seja egípcia, mas que espera um convite para participar na conferência das Nações Unidas sobre aquela via de comunicação marítima.

Nessa entrevista, o presidente Nasser também afirmou que teria participado na Conferência de Londres se o primeiro-ministro britanico não o tivesse identificado como um inimigo da Grã-Bretanha.

«O povo egípcio não tem qualquer questão com o povo britanico —declarou o presidente Nasser. Como poderiamos nós ter quaisquer queixas por muito tempo? A maior parte dos nossos interesses são os mesmos».

«Pessoalmente, como chefe do Governo egípcio, acolheria com satisfação e aguardo sinceramente uma solução razoável das nossas divergências».

«Teria participado na Conferência de Londres—tinha na verdade dado ordem para que preparassem as minhas malas, a fim de me dirigir á capital britanica—se sir Anthony Eden não tivesse pronunciado aquele discurso pela rádio identificando-me como inimigo da Grã-Bretanha. Sim, gostaria que o povo britanico tivesse podido conhecer este oficial egípcio que tem sido classificado de ditador».

O «News Chronicle» informa que em resposta á pergunta sobre se ainda estava disposto a participar na conferência das Nações Unidas sobre o canal de Suez, Nasser respondera: «Aguardo um convite. A soberania das nações tem sido muito discutida. Desejaria poder participar nessa discussão. Gostaria de poder ouvir alguns países quando interrogados acerca das empresas industriais e comerciais que nacionalizaram».

O correspondente escreve que o coronel Nasser declarou que «o Egipto não aceitaria qualquer fiscalização internacional do canal que não fosse egípcia. Uma Junta Consultiva formada por aquelas nações que costumam utilizar o Canal é algo diferente».

Interrogado sobre quais as garantias que essas nações poderiam esperar contra qualquer interferência na livre passagem da sua navegação, o coronel Nasser afirmou que o tratado de 1888 assegurava essa liberdade.

Em resposta á mensagem da sugestão de que tencionava utilizar o Canal como arma política, e que a retenção do fluxo de petróleo para a Grã-Bretanha poderia diminuir gravemente os padrões de vida britanicos menção feita pelo correspondente de qualquer povo? Apenas procuramos aumentar o nosso próprio nível de vida e se o fizermos, certamente todos beneficiarão no fim de contas».—(R.).

A situação na Argentina

BUENOS AIRES, 24.—O Governo argentino restabeleceu nas suas funções o Conselho Municipal de Buenos Aires, suprimido durante o regime de Perón.—(F. P.).

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE **SALDO**
de SAPATOS para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA

Menzies deseja convencer Nasser

a concordar na escolha de uma cidade neutra

para o encontro com a «Comissão dos Cinco»

(Continuação da 1.ª página)

que negociações amistosas nunca poderão ser entabuladas com êxito sob a ameaça do recurso á força armada.

Nos círculos oficiais do Cairo há a convicção de que se poderá chegar a uma solução satisfatória e que salvaguarde o prestígio tanto da França e da Inglaterra como do Egipto.

Numa entrevista concedida, ontem, ao representante do «News Chronicle», Frank Owen, o presidente Nasser respondeu, ao ser-lhe perguntado se estava disposto a tomar parte numa conferência para tratar dos problemas do canal de Suez: «Aguardo um convite».—(A. N. I.).

Reuniu-se pela primeira vez a Comissão dos Cinco

LONDRES, 24 — Robert Menzies, que chefia a «missão de boa vontade» nomeada, ontem, pelas potências maioritárias da Conferência de Londres, convocou, esta manhã, uma reunião, a fim de discutir com os restantes quatro membros o texto da mensagem ao presidente Nasser, a convidá-lo para negociações sobre a actual crise.

Além do primeiro-ministro australiano, a «Comissão dos Cinco» é composta por Loy Henderson, subsecretário de Estado americano e antigo embaixador em Nova Delhi e Teherão; Osten Unden, ministro dos Negócios Estrangeiros da Suécia, desde 1945, e antigo professor de Direito Internacional; Ali Gholi Ardalan, ministro dos Negócios Estrangeiros da Pérsia e antigo representante diplomático em Washington, Paris, Berlim e Ankara; e Ato Aklilou Habtewold, ministro dos Negócios Estrangeiros da Etiópia.

Depois do almoço com sir Anthony Eden, o presidente da «Comissão dos Cinco» tem uma conferência marcada, para esta tarde, com o embaixador egipcio, destinada aos preparativos do primeiro contacto directo com o presidente Nasser, segundo afirmam círculos bem informados.

Afirma-se que Robert Menzies deseja convencer o presidente do Egipto a concordar na escolha de uma cidade neutra para o encontro com a «Comissão dos Cinco», mas não faz objecção a que a reunião venha a realizar-se no Cairo.—(A. N. I.).

Actividade diplomática em Londres

LONDRES, 24 — O comandante Aly Sabry, enviado especial do presidente Nasser, conferenciou esta manhã com Krishna Menon, chefe da delegação indiana á Conferência do Suez. Nos círculos bem informados londrinos espera-se que Menon se encontre com o presidente Nasser no Cairo, na sua viagem de regresso a Nova Delhi.

O estadista indiano avistara-se hoje particularmente com Walter Monckton, ministro da Defesa da Grã-Bretanha, de quem é velho amigo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros etiope, Ato Aklilou Habte Wold, foi a primeira pessoa que hoje de manhã conferenciou com o secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, que regressa hoje á tarde de avião a Washington e se avistou esta manhã com sir Anthony Eden, pensando-se que tenha sido uma visita de despedida. Assistiu ao encontro o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd.

Dulles teve igualmente consultas esta manhã com Loy Henderson, subsecretário de Estado norte-americano, que chegara ás primeiras horas da manhã, a fim de ocupar o cargo de representante americano na Comissão dos Cinco.—(R.).

Na hipotese de Nasser recusar as propostas ocidentais

PARIS, 24.—Os ministros, reunidos em Conselho, hoje á tarde, estudarão os meios que poderiam ser chamados a determinar — de absoluto acordo com os seus colegas britanicos — no caso em que o presidente Nasser rejeitasse as propostas ocidentais.

A verificação que se impõe, tendo em mente os comentários dos círculos políticos sobre as conclusões da Conferência de Londres, é o empenho manifestado por todas as potências interessadas em se conseguir uma solução pacífica. Mas seria engano ver-se nesta atitude indício de fraqueza ou indecisão.

Os observadores não deixaram de reparar no tempo pouco habitual que durou a conferência do presidente do Conselho Guy Mollet, ontem com o ministro da Defesa Nacional. Não se exclui que este seja ouvido hoje por um comité militar restricto ao qual exporia as ultimas medidas projectadas pelos estados-maiores francês e britanico, no caso em que o Governo dó Cairo desse mostras de intransigência sistemática. Por outro lado, nas esferas governamentais insiste-se na unanimidade absoluta dos ministros.

Continuam a correr rumores acerca de uma eventual convocação do Parlamento. Mas nos círculos bem informados rebate-se tal ideia, porquanto a Assembelia Nacional, na sua ultima sessão, confirmou a confiança inteira no Governo para tomar todas as medidas que entendesse necessárias para a solução do caso do Canal.—(France Presse).

Continuam na Grã-Bretanha os preparativos militares

LONDRES, 24.—«Comboios militares estão a concentrar-se no Sul da Inglaterra»—é o título com que o vespertino «The Star» relata os movimentos de tropas na Grã-Bretanha. «Importantes comboios de veículos militares, escreve aquele jornal, estariam concentrados nos arredores de Southampton, entre Portsmouth e Portland. Estes comboios, provenientes de vários pontos do país, seriam pintados de cor de areia, tom usado pelas unidades que serviram em Africa durante a guerra. Os veículos em questão compreenderiam tanques e bulldozers».

O mesmo jornal refere-se á formação de comboios especiais carregados de material e declara que nos arredores de Londres, destacamentos de motociclistas da Polícia dirigem a circulação das caravanas militares. Acrescenta que o transporte de tropas «Nevada» se encontra na doca, em Southampton, e que material militar deve ser carregado a bordo de certo numero de barcos de carga, igualmente em Southampton.—(F. P.).

*

LONDRES, 24—Círculos bem informados de Londres declararam, esta manhã, que já hoje se vêem «significativos indícios» de que a Grã-Bretanha e a França, pelo menos, esperam que o Governo do Egipto se recuse a aceitar as propostas das potências maioritárias da Conferência de Londres, estando, por conseguinte, a aprontarem-se para uma acção militar, em caso de emergência.

Salientam os referidos círculos que, mal tinha terminado ontem a ultima sessão da Conferência de Londres, o cruzador inglês «Cumberland» abandonava o porto de Devonport, levando a bordo um contingente de fuzileiros navais. Além disso, as autoridades da Marinha Real já avisaram de que serão chamadas a prestar «serviço extraordinário» algumas centenas de marinheiros prestes a terminar a sua comissão de serviço.

Por sua vez, o Exército ordenou que 3.000 homens dos Comandos do Oriente entrassem imediatamente em manobras na planície de Salisbury, situadas nas proximidades dos portos do Canal utilizados para embarque de tropas.

Quanto á atitude da França, acentua-se que as esquadrilhas aéreas francesas, estacionadas em bases próximas de Paris, já receberam ordem para se aprontarem, a fim de seguirem para uma missão no Mediterraneo, e as tropas pára-quedistas, actualmente na Argélia, estão a ser concentradas nas possíveis manobras relacionadas com a crise do Suez.

Sabe-se que o subsecretário de Estado francês da Aeronáutica, Henry Laforest, esteve, recentemente, em Malta, a conferenciar com os chefes militares britanicos. —(A. N. I.).

O comunicado que o delegado russo propôs em Londres

LONDRES, 24 — O texto do comunicado que a Russia propôs ontem para ser adoptado pela Conferência do Suez dizia:

«Os participantes da conferência concordaram em que uma solução do problema do canal de Suez apenas pode ser alcançada por meio de negociações, de maneira pacífica e no espírito dos princípios da Carta das Nações Unidas.

«Os membros da conferência reconhecem que uma solução das divergências entre os vários participantes apenas pode ser encontrada desde que se preste a devida atenção e respeito aos direitos soberanos do Egipto, á liberdade de navegação do Canal e aos interesses dos signatários da Convenção de 1888 e dos outros países que utilizam o Canal, no espírito dos tempos que correm.

«A conferência fez um exame preliminar dos projectos apresentados pela India, Estados Unidos e Espanha e discutiu outros assuntos focados por outros participantes.

«Concordou em que todas as propostas, recomendações e actas da conferência devem ser submetidos ao Governo egipcio a fim de fornecerem uma base de discussão para se chegar a um projecto de acordo aceitável para todos os interessados, o que seria conseguido por meio de negociações.

«A conferência autoriza a India, Reino Unido, França, Estados Unidos e União Soviética a apresentarem ao Governo egipcio os documentos da conferência, como base de discussão, da qual se poderiam determinar novos passos».—(R.).

A atitude de Chepilov desiludiu o Governo americano

LONDRES, 24 — Comentando os resultados concretos da Conferência de Londres, observadores autorizados declararam, hoje, que a atitude assumida pelo ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Chepilov, é possível que tenha feito dissipar os ultimos vestígios da confiança que o Governo de Washington ainda depositava nas palavras do Kremlin, quando afirmava que o seu unico desejo era uma «coexistência pacífica».

Segundo declaram os referidos observadores, Foster Dulles abandonou a sala da conferência, no final da ultima sessão, disposto a fazer uma revisão completa dos seus juizos acerca das intenções do Governo soviético, principalmente no que diz respeito ao Médio Oriente.

Na opinião dos círculos diplomáticos de Londres, Chepilov, que se apresentara, na primeira conferência internacional a que assistia, como um cordeiro dócil, veio no final, a rugir como um leão, assumindo uma atitude que a delegação dos Estados Unidos considerou como tendo o unico propósito de tentar tornar impossível qualquer solução pacífica da disputa sobre o Suez.

Sabe-se que Foster Dulles está convencido de que a estratégia adoptada por Chepilov tinha por unico fim evitar que o Governo do Egipto aceitasse qualquer solução proposta pelas potências maioritárias.

Os observadores autorizados salientam que, por estranha coincidência, as palavras empregadas por Chepilov — «um plano imperialista para reimpor o colonialismo ao Egipto» — são precisamente as que estão a ser repetidas, quase hora a hora, pelos locutores da Rádio de Moscovo, nas emissões em língua árabe e destinadas aos países do Médio Oriente.

A concluir afirmam os referidos observadores que é fácil chegar-se á conclusão de que, receando que o Governo do Egipto dê a sua aceitação ao plano de Foster Dulles, o Kremlin se esforça por tentar levar a massa do povo egípcio a rebelar-se contra o seu Governo, se o presidente Nasser decidir entabular negociações com o Ocidente para solucionar, definitivamente, os actuais problemas do Médio Oriente, incluindo o do Suez.—(A. N. I.).

CASINO ESTORIL
HOJE
No Restaurante ás 23 e 45
No «Wonder-Bar» (Sala e Terraços) á 1 e 15
PAGE and BRAY
(Coreografia acrobática)
POLO et PARTENAIRE (Malabaristas)
BALLET PAGGY O'FARRELL
ORQUESTRA OLIVER
Conjunto MARIO SIMOES e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)
DOMINGO
CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções internacionais

Se almoçar no **TÁGIDE**
jantará no **PALM BEACH**